

Universidade de Brasília

Departamento de Design

**UnB**

## **Gûyrá**

Uma coleção de joias inspirada nas aves brasileiras

*Ana Luisa Braun Rodrigues*

*Professora Symone Jardim*

Brasília, 2019

*Ana Luisa Braun Rodrigues - 14/0129561*

## **Gûyrá**

Uma coleção de joias inspirada nas aves brasileiras

Trabalho de Conclusão de Curso com  
habilitação em Projeto de Produto do  
curso de Design ministrado na  
Universidade de Brasília.

Orientação: Prof.a Symone Rodrigues  
Jardim

Brasília, 2019

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a cada pessoa que contribuiu com meu crescimento pessoal e profissional, principalmente a cada professor que já esteve presente em vida e que me passou algum tipo de conhecimento. Em especial, agradeço à professora e orientadora Simone, pela amizade, sensibilidade e por facilitar o meu processo com seu grande apoio e apreciação ao meu trabalho.

Sou grata aos meus pais, por terem me dado a vida e por tudo o que vêm fazendo por mim desde que nasci e antes disso, e por me apoiarem em tudo o que preciso.

Agradeço também

À professora Andrea Tibery por ter me apresentado o universo da joalheria, pelo qual me apaixonei,

Ao mestre de ourivesaria Wanderley Suguino pela paciência e por todo o conhecimento compartilhado comigo,

Aos meus amigos por me apoiarem sempre e por compartilharem as boas risadas comigo, tornando os meus dias mais leves,

À Deus, por tudo.

## RESUMO

O projeto desenvolvido para a Diplomação em Projeto de Produto consiste na criação de uma coleção de joias com inspiração nas aves brasileiras da família Psittacidae, que abrange araras e periquitos. Para tanto, inicialmente foi definido um método projetual para servir como guia para o trabalho, que se deu de forma não linear. Foram realizadas pesquisas que serviram de base para o projeto, como sobre a história da joalheria e suas tipologias. Foram também identificadas e analisadas as diferentes simbologias da joia na sociedade, e destacadas as distintas reações emocionais que esse produto causa nos indivíduos. O processo de análise de semelhantes permitiu reconhecer diferentes tendências e estilos, além de apontar particularidades que destacam um profissional em um mercado tão vasto e concorrido. A partir da definição de um público-alvo e da escolha um tema, a coleção foi desenvolvida observando requisitos estabelecidos que guiaram as formas e escolha de materiais de cada peça. Por fim, o processo de fabricação foi validado por meio da execução de um protótipo.

Palavras-chave: design de joias, coleção de joias, aves brasileiras, projeto de joalheria.

## **ABSTRACT**

The graduation project developed for the Product Design degree consists on the creation of a jewelry collection inspired by Brazilian's birds from the Psittacidae family, that includes macaws and parakeets. Therefore, initially a design method was used to serve as a guide for the work, which occurred in a non-linear way. Researches such as the history of jewelry and its typologies were made to serve as a basis for the project. The different symbologies of jewelry in society were also identified and analyzed, and the different emotional reactions that this product cause in individuals were highlighted. The process of analysis of competitors allowed to recognize different trends and styles, in addition to pointing out particularities that highlight a professional in such a vast and crowded market. From defining a target audience and choosing a theme, the collection was developed observing established requirements that guided the forms and choice of materials for each piece. Finally, the manufacturing process was validated through the execution of a prototype.

Keywords: jewelry design, jewelry collection, brazilian birds, jewelry project.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Double Diamond .....	10
Figura 2: Exemplo de utilização do método Double Diamond .....	12
Figura 3: Mapa conceitual do projeto.....	12
Figura 4: Linha do tempo da história da joalheria .....	13
Figura 5: Colar de conchas, datado de 27 mil anos atrás.....	14
Figura 6: Broche celta Hunterson, produzido em 700 anos AC .....	15
Figura 7: Cruz peitoral de Martvili (sétimo - oitavo século) .....	16
Figura 8: The Canning Jewel, Benvenuto Cellini .....	17
Figura 9: Pendente de prata e topázios imperiais.....	18
Figura 10: Bancada. Local de trabalho do autor de joias/ourives .....	20
Figura 11: Impressora 3D, muito utilizada na joalheria industrial.....	21
Figura 12: A) Brincos criados pelo designer Fernando Jorge. B) Anel criado pelo designer Fernando Jorge. C) Brincos criados pelo designer Fernando Jorge.....	28
Figura 13: A) Brincos criados por Paola Vilas. B) Brincos por Paola Vilas. C) Bracelete criado por Paola Vilas. ....	29
Figura 14: A) Brincos assinados por Ana Khouri. B) Brincos assinados por Ana Khouri. C) Anel assinado por Ana Khouri .....	30
Figura 15: Painel semântico do público-alvo.....	32
Figura 16: Painel semântico do público-alvo.....	32
Figura 17: Painel semântico.....	33
Figura 18: Fotos tiradas pela autora em 2012 .....	34
Figura 19: Turmalina bruta e turmalinas em diferentes cores com lapidação gota....	35
Figura 20: Diamantes e alianças em ouro branco polido .....	36
Figura 21: Painel semântico.....	37
Figura 22: Geração de alternativas .....	40
Figura 23: Conjunto divino .....	42
Figura 24: Casal de arara-azul.....	43
Figura 25: Conjunto exuberante.....	44
Figura 26: Ilustrações de araras.....	45
Figura 27: Ilustrações de araras.....	47
Figura 28: Todas as peças da coleção .....	48

Figura 29: Materiais para fazer uma liga de ouro branco.....	49
Figura 30: Processo de lapidação e recozimento .....	50
Figura 31: Criação da forma com arame.....	50
Figura 32: Soldagem e uniformização da superfície com a lima.....	51
Figura 33: Preparação da peça para a micro cravação .....	52
Figura 34: Resultado do protótipo semelhante ao final.....	53

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
1.1 JUSTIFICATIVA	8
1.2 OBJETIVOS	9
<i>Objetivo geral</i>	9
<i>Objetivos específicos</i>	9
1.3 PERCURSO PROJETUAL	10
<b>2 A JOALHERIA</b>	<b>13</b>
2.1 BREVE HISTÓRIA DA JOALHERIA	13
2.2 TIPOLOGIA	19
<i>Joia de autor</i>	19
<i>Joia comercial</i>	20
<b>3 SIMBOLOGIA DA JOIA</b>	<b>22</b>
3.1 O VALOR SIMBÓLICO DA JOALHERIA NA SOCIEDADE	22
<i>A joia guarda memórias</i>	22
<i>A joia expressa visualmente</i>	24
<b>4 ANÁLISE DE SEMELHANTES</b>	<b>27</b>
<i>Fernando Jorge</i>	27
<i>Paola Vilas</i>	28
<i>Ana Khouri</i>	29
<b>5 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO</b>	<b>31</b>
5.1 DEFINIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO	31
<i>Público-alvo</i>	31
5.2 CONCEITO	33
5.3 TEMA DA COLEÇÃO	33
5.2 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	38
<b>6 PRODUTO FINAL</b>	<b>42</b>
<i>Conjunto Divino</i>	42
<i>Conjunto Exuberante</i>	44
<i>Conjunto Imponente</i>	46
6.1 PROCESSO DE FABRICAÇÃO	48
6.2 MODELO FINAL	52



<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>56</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>58</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Ao explorar a história da joalheria, é possível perceber que a humanidade, mesmo em épocas de guerra e desastres naturais, em que recursos básicos para sua sobrevivência foram escassos, adornou-se com joias feitas dos mais raros materiais. Até hoje, ao contrário de outros setores, a joalheria é um segmento que não sente os efeitos da crise econômica, o que a torna um dos mais promissores e rentáveis. Segundo o McKinsey Global Institute, em relatório apresentado em 2014, a expectativa de crescimento do mercado é de até 6% ao ano e as vendas do setor devem chegar à casa dos US\$ 250 bilhões anuais até 2020.

A melhoria nos processos de produção, com o crescente investimento em tecnologia no setor e a qualidade dos produtos brasileiros vêm permitindo ao Brasil crescer cada vez mais no mercado exterior. O reconhecimento mundial de novos nomes do design brasileiro também auxilia no aumento da exportação desses produtos (BAUTZ, 2018).

Buscando explorar e somar ainda mais à esse segmento do mercado nacional, esse projeto propõe realizar um processo de criação de uma coleção de joias, desde o desenvolvimento até a produção, considerando e investigando cada etapa necessária para sua execução.

## 1.1 Justificativa

O tema da pesquisa desse projeto surgiu de um interesse pessoal em entrar de profissionalmente no mercado joalheiro brasileiro. Após mais de três anos desenhando joias e fazendo aulas de ourivesaria, tornou-se natural o desejo de que o tema escolhido para o trabalho de conclusão de curso estivesse relacionado com esse mercado. Além disso, a indústria brasileira possui uma demanda por profissionais com conhecimentos exigidos na criação de joias,

dados que segundo o Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos – IBGM, no relatório o “Setor em Grandes Números”, apresentado em 2018, o Brasil está entre os doze maiores exportadores de pedras preciosas e metais do mundo, mas ainda representa menos de 1% das exportações mundiais de joias prontas, apesar de já ter certa notabilidade internacional. Portanto, é interessante que a área de criação de joias seja desenvolvida, para que o país se coloque em uma posição mais competitiva no mercado mundial.

Segundo Braga (2006), o ser humano se inspirou na natureza esteticamente para criar seus próprios adornos. Simetria, equilíbrio, proporção e padronagens são algumas das características observadas na natureza apontadas pelo autor como premissas que causam a sensação de harmonia, capaz de atrair a atenção e a sensibilização do observador. A natureza também foi fonte de inspiração para este trabalho, sendo as aves brasileiras escolhidas como tema principal para influenciar esteticamente os produtos aqui desenvolvidos.

## **1.2 Objetivos**

Após compreender as oportunidades de projeto e demandas da indústria de joalheria brasileira, foram definidos os objetivos tendo em vista os requisitos para um bom desenvolvimento de uma coleção de joias.

### *Objetivo geral*

Criar uma coleção de joias inspirada na simbologia das aves e na memória do encantamento das suas cores.

### *Objetivos específicos*

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- Entender a relevância subjetiva da joalheria na sociedade;

- Identificar uma segmentação de mercado no contexto da joalheria no cenário brasileiro;
- Criar um produto que atenda as demandas do mercado e do público-alvo;
- Garantir que o produto seja viável nos limites de produção e custo para que seja implementado;
- Sistematizar uma produção artesanal em baixa escala;

### 1.3 Percurso projetual

O desenvolvimento desse projeto se deu de modo não linear, e algumas fases foram pela busca por entendimento em diversas áreas desse tema, de forma a expandir o conhecimento sobre o assunto. Desde o início do projeto, foi utilizado o método Double Diamond.

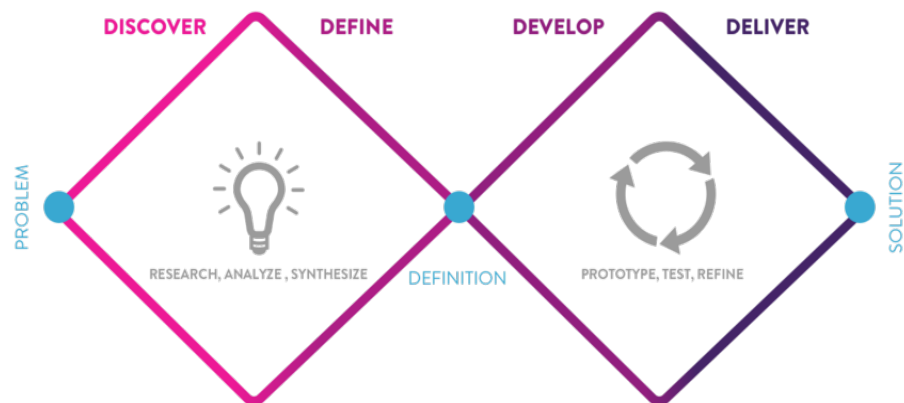


Figura 1: Double Diamond. Fonte: *site Share!*

Este método possui quatro etapas principais: descobrir, definir, desenvolver e entregar, e foi escolhido pela sua simplicidade e eficácia.

Na fase de descoberta do projeto, é feito um levantamento geral de todos os aspectos da situação e, por meio de estudo e análise, é possível definir o problema. São geradas, então, alternativas para uma solução ideal, testando e validando cada uma delas, até se chegar na solução ideal. Por fim, a ideia final

retorno permite que o produto seja refinado até que atenda perfeitamente a demanda inicial. Aplicando o método ao projeto, foram realizadas pesquisas históricas, conceituais, referenciais, teóricas e de campo. Iniciou-se pela história da joalheria, seguida das pesquisas sobre a tipologia e a produção joalheira. Uma das pesquisas mais importantes foi a conceitual, que trouxe a luz a importância subjetiva da joalheria na sociedade. Uma pesquisa referencial do que está sendo feito atualmente no mercado também foi realizada, e ainda uma seleção de joalheiros a serem analisados como inspiração para o projeto. Por meio de um grupo focal, foi possível confirmar alguns conceitos destacados nas pesquisas preliminares, além de auxiliar na escolha do público-alvo. Após essas pesquisas iniciais, a fase de desenvolvimento da coleção se iniciou. Foi determinado o público-alvo, com suas principais características. A partir delas, foram criados os requisitos do projeto, que guiaram a escolha das peças. Um tema foi escolhido para a coleção, alternativas foram geradas e, por fim, as peças finais foram definidas.

Vale ressaltar que esse processo não foi linear, e as pesquisas foram feitas a partir de demandas que surgiram no projeto. Um exemplo disso, foi o processo de geração de alternativas. Ele ocorreu até antes da escolha do tema, na tentativa de gerar um estilo próprio, além de ideias compatíveis às expectativas do público-alvo. Um exemplo visual do método utilizado no projeto pode ser observado na figura a seguir.



Figura 2: Exemplo de utilização do método Double Diamond. Fonte: autora.

Uma outra ferramenta que auxiliou o desenvolvimento do projeto, foi o mapa conceitual. Nele utilizou-se como ponto de partida o objetivo geral do projeto, e então foram identificadas mais facilmente as principais pesquisas a serem realizadas neste trabalho.

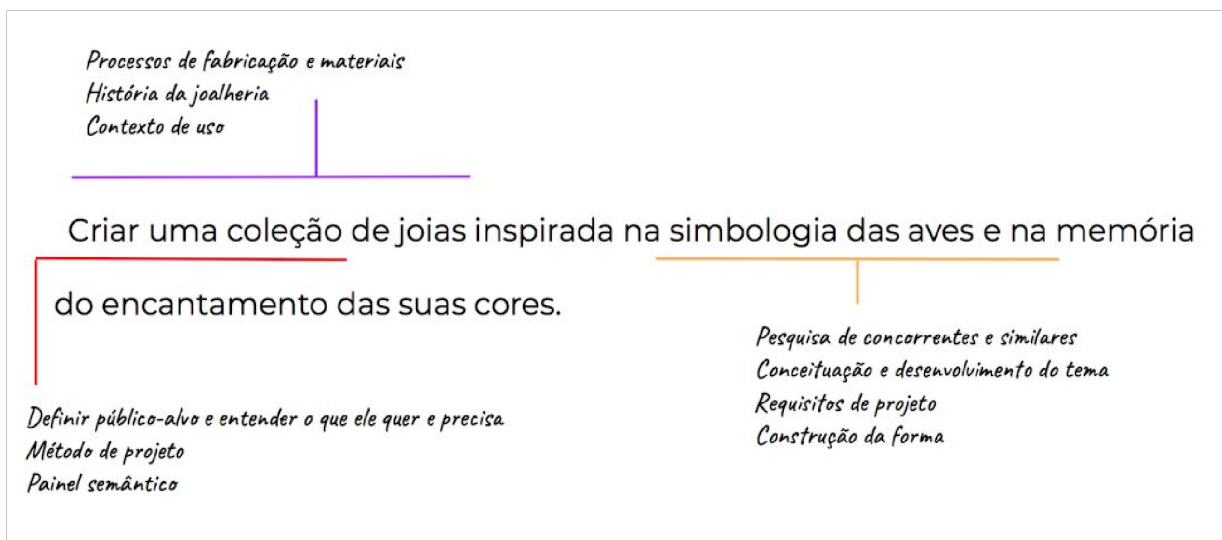


Figura 3: Mapa conceitual do projeto. Fonte: autora.

## 2 A JOALHERIA

A joias se destacam em nossa sociedade como objetos de grande valor material, além de trazer consigo diversos significados e simbologias.

Para ampliar a compreensão do universo da criação joalheira, sua história será abordada brevemente. Uma linha do tempo visual sobre os momentos da história aqui destacados foi criada para um melhor entendimento de seu contexto geral (Figura 4).



Figura 4: Linha do tempo da história da joalheria. Fonte: autora.

### 2.1 Breve história da joalheria

A joalheria é uma das mais antigas artes decorativas existentes. Desde a pré-história, os ancestrais do homem moderno resolveram utilizar materiais encontrados na natureza, como penas, conchas e sementes como adornos. As gemas e os metais preciosos foram sendo descobertos pela humanidade ao longo dos séculos e a acompanharam durante todo o seu desenvolvimento. Além do desejo de *status* e embelezamento do corpo, foram atribuídos também a esses objetos pessoais superstições e simbolismos religiosos. Amuletos e talismãs passam a ter seu pleno efeito quando são utilizados de forma ativa,

refletindo uma fé absoluta e concentrando seu pensamento no princípio de sua eficácia.

O adorno levou este homem a despertar o senso estético, desempenhando seu papel no desenvolvimento cultural. As explorações arqueológicas evidenciam que os adornos contêm grande valor patrimonial, tendo sido enterrados como herança e memória. Um colar pré-histórico feito de conchas é um exemplo pode ser observado na Figura 5.



Figura 5: Colar de conchas, datado de 27 mil anos atrás. Fonte: Dolni Vestonice Museum.

Após o período pré-histórico, com o desenvolvimento das civilizações, diferentes tipos de metais como bronze, cobre, estanho, chumbo, ouro, prata e ferro passaram a ser usados. O ouro era encontrado abundantemente em pepitas na beira dos rios, e era muito cobiçado por todos os povos. Era maleável, adquirindo facilmente a forma desejada.

Materiais como âmbar, vidro, pérolas e pedras como jade, obsidiana e coral também foram sendo utilizadas pelas diversas culturas, como as hititas, cretenses e troianas, e civilizações como a do Egito e Mesopotâmia.

A joalheria Celta foi uma das que mais enriqueceu a ourivesaria na época. Essa civilização aprimorou técnicas que aprendera com outros povos, como as diversas maneiras de trabalhar o metal, como a fundição, filigrana, gravação em metal, granulação e esmaltação. Esse povo se concentrava também na



ornamentação das superfícies de suas armas e outros objetos, apesar de que o exagero no adorno pessoal também era firmemente cultivado. Desenvolveram com êxito essas técnicas e passaram a fabricar joias e armas em grande escala para atender a demanda dos povos vizinhos. Utilizou-se, neste período, formas variadas nas peças, como sol, estrelas, e outros elementos cósmicos como símbolos (Figura 6).



Figura 6: Broche celta Hunterston, produzido em 700 anos AC. Encontrado em Hunterston, Ayrshire, Escócia na década de 1830. Prata, ouro e âmbar; esculpida em runas escandinavas traduz como "Melbrigda possui este broche". Fonte: *National Museums Scotland*.

Na Idade Média, a joalheria ganhou uma forte simbologia cristã. Joias devocionais com inscrições religiosas ou temas de amor eram populares. Pedras ganharam o status de possuírem poder espiritual e de cura, e a pérola (que era ligada ao oceano), era amplamente utilizada como talismã. Enquanto na era medieval as joias representaram a elevação espiritual, no Renascimento elas significavam riqueza. Foi na transição entre essas eras que o conceito de moda surgiu.



Figura 7: Cruz peitoral de Martvili (sétimo - oitavo século) em ouro combinado com esmalte, pedras preciosas e pérolas. Fonte: Shalva Amiranashvili, Aurora, Leningrad, 1969.

No Renascimento, a joalheria era caracterizada por cores vivas, com ouro esmaltado e pedras preciosas. Os adornos eram usados em grandes quantidades, com vários anéis em diferentes dedos sendo utilizados de uma só vez. Nessa época proliferaram novos desenhos, principalmente inspirados nas mitologias, no corpo humano, nas paisagens e na natureza. O ofício de ourives começou a ser reconhecido como arte, assim como a escultura e a pintura, sendo patrocinada pela burguesia.

Benvenuto Cellini, um artista italiano, foi também um dos maiores joalheiros da época. Prestou serviços a reis e papas, e recebeu uma grande encomenda de medalhas do Vaticano.



Figura 8: The Canning Jewel, Benvenuto Cellini. Pendente de ouro, esmalte, pedras preciosas e pérolas barrocas. Século XVI. Fonte: Victoria and Albert Museum, Londres.

No período Barroco, as joias passaram a ser utilizadas com opulência, para a ostentação da riqueza, do poder e do credo religioso. Peças com pedras preciosas como esmeraldas, rubis, diamantes e topázios começaram a ser mais requeridas que as só com metais. Nessa época, desenvolveu-se melhor a lapidação de pedras, e os temas mais utilizados eram a morte, a natureza e brincos como candelabros. Também eram comuns nas joias da época mechas de cabelo, identificadas com monograma em fios de ouro.

No Brasil, o estilo Barroco surgiu cerca de cem anos depois de ter surgido na Europa. Com abundância de metais e a intensa exploração de jazidas pela corte portuguesa, muitos ourives vieram importados da Europa. As joias brasileiras eram ostentadas pelos burgueses enriquecidos e senhores de engenho.

O nacionalismo estava presente nas peças, com temas como fauna, flora e indígena, e pedras com cores que se referiam às riquezas do Brasil.



Figura 9: Pendente de prata e topázios imperiais. Proveniente do Convento do Bom Jesus, Lisboa, Portugal, 1760.

Com o início da Revolução Industrial, da República no Brasil e da busca pelo desenvolvimento da ciência, foram importados para o país novos padrões de consumo, que chegaram com as modernas revistas ilustradas e com os meios de comunicação em massa como o rádio e o cinema.

As vanguardas europeias ditaram as tendências na moda e na joalheria durante o século XX, e foi nesse período que surgiram as primeiras grandes empresas da indústria joalheira do Brasil, como Amsterdam Sauer (1941) e H.Stern (1949). Na cena joalheira atual, assuntos como produção industrial em massa e o possível fim das reservas de matéria prima, além da preocupação com o meio ambiente e qualidade de vida das pessoas rodeiam o universo da joalheria. Além disso, tecnologias como a de impressoras 3D permitem novas possibilidades de fabricação, sendo amplamente acessíveis a diversas marcas. Os processos de fabricação podem ser os mesmos em diversas partes do globo. Com tantas opções no mercado, o setor de criação ganha destaque. O design atua como diferencial, criando peças focadas nas necessidades do consumidor e na dinâmica do mercado, que anseia por novidades a cada temporada.

Com essa pesquisa foi possível descrever um pouco estilos, valores estéticos e domínios técnicos no percurso histórico das joias. Trata-se de referências e identidades que ajudaram a construir e traçar o percurso histórico das joias por intermédio das culturas que contribuíram para o seu entendimento, a valorização e a sensibilização estética.

## 2.2 Tipologia

Com a área criativa sendo uma das de maior destaque na indústria joalheira, há questões de nomenclatura em relação ao desenvolvimento criativo e à produção dessas peças. Enquanto há espaço para a produção manual, utilizando-se as técnicas tradicionais da ourivesaria, há também a produção industrial em pequena ou grande escala. Pelo modo como essa joia é concebida podem ser identificadas três classificações básicas na joalheria: joalheria autoral, joalheria comercial e joalheria experimental. Nesse projeto serão abordadas apenas as duas primeiras.

### *Joia de autor*

A joia de autor é aquela que é idealizada e produzida pela mesma pessoa (Figura 10). O autor de joias coloca em suas criações sua linguagem e expressão pessoal, muitas vezes sem se preocupar com tendências e com um processo criativo que pode incluir um projeto prévio ou que pode acontecer durante a experimentação com o material no trabalho de ourivesaria.

Este profissional tem na joalheria sua principal fonte de renda, portanto produz essas joias já com intenção de venda. Ele utiliza em geral técnicas da ourivesaria artesanal, conhecido como o trabalho de bancada, ensinadas hoje em cursos de joalheria prática e pequenos ateliers. Essas peças são feitas em baixa escala, diferentes entre si, o que segundo critérios industriais as torna imperfeitas.

Uma das vantagens que esse profissional encontra é a ideia de joia exclusiva como as joias de Alta Joalheria. O autor de joias tem um grande público que prestigia e valoriza a assinatura de um artista conhecido.



Figura 10: Bancada. Local de trabalho do autor de joias/ourives. Fonte: DigiDaan.

### *Joia comercial*

Na joalheria comercial, a pessoa que cria a joia não é a mesma que a produz. Na maioria das vezes, essas peças são produzidas industrialmente e/ou por uma equipe de ourives. Quem projeta essas peças é o designer de joias, que atua com pesquisa de mercado e metodologia projetual, sendo que agora o foco não é na expressão pessoal de quem cria e sim nos desejos e necessidades dos consumidores, além dos interesses econômicos e mercadológicos das empresas.

A produção industrial, por sua característica de replicação de peças de forma seriada, permite uma diminuição no custo final da peça, o que possibilita um alcance a novas camadas de público com diferentes necessidades pessoais e poder aquisitivo. Essa produção é equipada com alta tecnologia (Figura 11), proporcionando uma uniformidade nas peças, o que permite um controle maior do resultado final em comparação à produção artesanal. Com as tecnologias da produção industrial, podem ser desenvolvidas peças com configurações impossíveis de serem realizadas pelo meio artesanal, o que estimula uma contínua inovação no setor joalheiro.

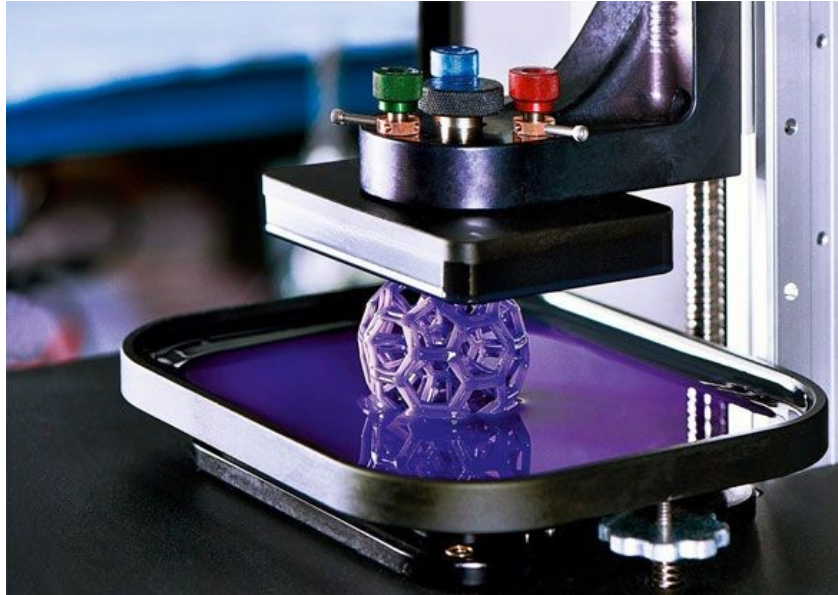


Figura 11: impressora 3D, muito utilizada na joalheria industrial. Fonte: IBGM.

### 3 SIMBOLOGIA DA JOIA

Após uma pequena contextualização do universo joalheiro, com breves pesquisas da história da joalheria e suas tipologias, iniciou-se uma pesquisa mais profunda no âmbito intangível da joalheria: a que influencia subjetivamente a sociedade. Esse aprofundamento veio da necessidade de entender como os produtos projetados atuam no indivíduo no relacionamento consigo mesmo e com o próximo.

#### 3.1 O valor simbólico da joalheria na sociedade

Dois livros que não faziam referência direta ao mercado joalheiro foram estudados e inspiraram esse projeto: *O Império do Efêmero* (1987), de Gilles Lipovetsky e *O Casaco de Marx* (1998), de Peter Stallybrass. Lipovetsky (1987), aborda assuntos como a importância da expressão individual (tanto de quem cria quanto de quem usa), do prazer visual dos objetos, da necessidade de ser aceito na sociedade, da estetização do mundo. Já Stallybrass (1998) aborda o valor sentimental e histórico de cada objeto, a marca da presença humana que é deixada em cada peça e a joia como uma dádiva que nos liga uns aos outros. Esses livros deram origem a dois pilares conceituais: a joia como objeto que guarda memórias, e a joia como objeto de expressão estética individual.

##### *A joia guarda memórias*

As joias de família são muito comuns na nossa sociedade. São peças passadas de gerações em gerações, de um indivíduo para o outro, de forma a serem preservadas na mesma família. O valor material é razão muito comum pelo qual esses artigos são deixados como herança, dado que são feitos normalmente por materiais nobres como ouro, prata e pedras preciosas, que não perdem valor como muitos investimentos. Isso garante certa segurança financeira para quem recebe, pois as joias podem ser facilmente penhoradas e transformadas em dinheiro.



Existe, porém, outro motivo além do material que estimula o repasse desses objetos entre membros de uma mesma família: **a conexão simbólica que se estabelece com a joia**. Peter Stallybrass fala sobre a marca humana deixada nas joias e nas roupas:

As roupas recebem a marca humana. As joias duram mais que as roupas e também podem nos comover. Mas embora elas tenham uma história, elas resistem à história dos corpos. Duradouras, elas ridicularizam a nossa imortalidade, imitando-a apenas no arranhão ocasional. Por outro lado, a comida que, como as joias, é uma dádiva que nos liga uns aos outros, rapidamente torna-se nós e desaparece. (STALLYBRASS, 1998)

O autor discorre em seu livro sobre a imortalidade dos objetos em relação aos corpos, quando um arranhão é tudo o que a existência de um indivíduo pode deixar em um objeto duradouro como uma joia. O autor ressignifica os papéis: enquanto pensamos que usamos os objetos, na verdade são eles que nos recebem. Recebem o nosso cheiro, a nossa forma e o nosso suor. É importante a compreensão desse ponto, porque as joias conseguem conectar indivíduos independente da duração de seus corpos. As marcas dessas existências mantêm as memórias vivas, e mesmo quando uma pessoa morre ou está ausente, a joia absorve sua presença.

Outro ponto a ser destacado é a tradição de presentear-se com joias em momentos importantes na vida das pessoas. No Brasil, quando uma criança nasce, muitas vezes já sai da maternidade com as orelhas furadas. Há também a tradição de usar pulseiras com plaquinhas com os nomes dos bebês. Ao completar 15 anos de idade, no Brasil há o costume em algumas famílias de presentear as meninas com anéis de diamante. Alguns casais usam alianças de compromisso de prata quando estão namorando, anéis de diamante para a noiva ou alianças no noivado, e também uma grande maioria dos casais usam alianças de ouro quando se casam. Além disso, anéis de formatura são muito comuns.

Em muitas outras ocasiões presenteia-se também com joias, principalmente nos momentos de mais importância e celebração. Essas joias, no instante em que são associadas a uma ocasião ou a uma pessoa, materializam essa memória, ganhando um significado além de ser objetos de adorno comuns. Passam a ser objetos com um passado, um nome e uma personalidade. Quando estão sendo tocados, carregados em contato com o corpo, trazem à tona uma memória e podem simbolizar um relacionamento, uma pessoa, uma conquista, um dia ou fato especial.

Isso pode ser confirmado por um depoimento feito por uma das integrantes entrevistadas em um grupo focal realizado no desenvolvimento do projeto. Cidinha, a matriarca da família, responde quando indagada sobre a sua joia preferida:

A minha joia é a minha aliança que eu uso há 67 anos... então isso aqui é a recordação do Zinho (marido falecido), desse povo (família presente no lugar)... se a gente for pensar infelizmente eu não dou conta de falar... (sorri emocionada) mas é muito importante para mim... é uma vida que está gravada aqui, duas vidas.

Com esse relato é possível perceber que o que torna essa joia especial é o valor emocional que carrega, não só o valor material. Quando essa senhora se relaciona com sua aliança de casamento, ela se conecta com o marido falecido por meio da memória das histórias que eles viveram juntos. Portanto, criar uma joia não é apenas criar um adorno, e sim uma conexão entre pessoas e momentos especiais.

#### *A joia expressa visualmente*

Lipovetsky destaca a importância do ser humano de ser visto, admirado e aceito. O autor descreve como a estetização do “eu” permite que os indivíduos sintam-se importantes e únicos em um planeta tão populoso e como possuem necessidade de sentirem-se especiais:

A moda tem ligação com o prazer de ver, mas também como o prazer de ser visto, de exibir-se ao olhar do outro. Se a moda, evidentemente, não cria de alto a baixo o narcisismo, o reproduz de maneira notável, faz dele uma estrutura constitutiva e permanente nos mundanos(...) As variações incessantes da moda e o código da elegância convidam ao estudo de si mesmo, à adaptação a si das novidades, à preocupação do próprio traje. (...) foi um vetor de individualização narcísica, um instrumento de alargamento do culto estético do Eu (...) a moda estetizou e individualizou a vaidade humana, conseguiu fazer do superficial um instrumento de salvação, uma finalidade da existência. (LIPOVETSKY, 1987)

Apesar de viver em sociedade, o indivíduo tem necessidade de se destacar de alguma maneira. No trecho apresentado, Lipovetsky diz que a moda conseguiu fazer do superficial uma finalidade da existência. Apesar de o próprio autor usar a palavra “superficial” para dirigir-se à moda, é importante entender que o ato de se vestir leva a um estudo de si, possui uma profunda relação com o “eu” individual de cada um. Todos os dias, pessoas escolhem suas roupas e acessórios, seja para se mostrarem ao mundo saindo de suas casas ou não. Essas escolhas não são aleatórias, por mais que muitos digam não se interessar ou importar com a maneira que se vestem. Todos possuem no íntimo o desejo de serem reconhecidos, principalmente pelas pessoas que amam e respeitam (TANIGUCHI, 1969). O ser humano tem como necessidade básica ser aceito.

Em outro momento do livro Lipovetsky ressalta de uma maneira apaixonada sobre as sensações que a moda causa nos indivíduos:

(...) homo frivolus: a moda é uma prática dos prazeres, é prazer de agradar, de surpreender, de ofuscar. Prazer ocasionado pelo estímulo da mudança, a metamorfose das formas, de si e dos outros. A moda não é apenas marca de distinção social, é também atrativo, prazer dos olhos e da diferença.

A moda traduz um amor apaixonado da felicidade e da vida, uma exasperação do desejo de gozar as alegrias terrenas(...)  
(LIPOVETSKY, 1987)

Apesar de algumas vezes não ter sua importância reconhecida, o ato de expressar-se por meio de roupas e objetos pode ser prazeroso para o ser humano. O prazer estético é usado como escape, como inspiração e como impulso na direção da realização pessoal e de sentir-se bem. Portanto, criar uma joia também significa elaborar um objeto que é utilizado na relação do indivíduo consigo mesmo e com os que o rodeiam, possibilitando a autonomia dos seres, além de ser um objeto que pode ser apreciado por sua beleza. Essa pesquisa trouxe uma compreensão maior sobre a influência que os produtos desenvolvidos neste trabalho podem ter na vida de seus possíveis consumidores.

## 4 ANÁLISE DE SEMELHANTES

Dentro do universo da joalheria, foram identificados alguns semelhantes nacionais, principalmente designers que entraram recentemente no mercado joalheiro e conseguiram se estabelecer e destacar no meio de tantos outros, e que serviram de inspiração para o desenvolvimento do presente trabalho. Eles serão apresentados a seguir.

### *Fernando Jorge*

O designer de joias Fernando Jorge, hoje proprietário de sua marca homônima, trabalhou por 10 anos em grandes marcas, como a Carla Amorim. Mudou-se para Londres para fazer seu mestrado em Design de Joias, na Central Saint Martins. Em 2010, lançou sua primeira coleção em seu nome, que foi recebida com aclamação da crítica, estabelecendo seu sucesso no Reino Unido. Foi indicado para o British Fashion Awards 2015, como "Melhor Designer de Acessórios Emergentes do Ano". Fernando também foi nomeado uma das 500 pessoas que estão moldando a indústria global da moda pelo "Business of Fashion", em 2014 e 2015. As joias desenhadas pelo designer estão presentes em grandes eventos mundiais e são vestidas por grandes figuras públicas, além de serem vendidas por representantes no mundo inteiro.

Em seu *site*, Fernando diz que se inspira na atitude descontraída e na sensualidade sem esforço de seu país de origem, e que sua estética é inerentemente brasileira, com energia e movimento. Suas peças são normalmente feitas com matérias-primas muito nobres, como o ouro, muitos diamantes e pedras preciosas.



Figura 12: A) Brincos criados pelo designer Fernando Jorge. Fonte: site Fernando Jorge. B) Anel criado pelo designer Fernando Jorge. Fonte: site Fernando Jorge. C) Brincos criados pelo designer Fernando Jorge. Fonte: site Fernando Jorge.

Analisando suas peças, é possível ver que as formas orgânicas geram como resultado uma sensação escultural que é ao mesmo tempo elegante e contemporânea, sendo esse o estilo único do autor, que o destaca dos demais.

### *Paola Vilas*

Mesmo com uma marca tão jovem, lançada em 2016, Paola Vilas se consolidou rapidamente no mercado joalheiro. Formada em artes visuais, a joalheira atua como designer de joias, e trouxe o universo artístico para a joalheria. Em seu *site*, ela diz que cria esculturas vestíveis inspiradas em referências modernistas e formas femininas. De fato, suas peças parecem ter saído de uma galeria de arte.



Figura 13: A) Brincos criados por Paola Vilas. Fonte: site Paola Villas. B) Brincos por Paola Vilas. Fonte: site Paola Villas. C) bracelete criado por Paola Vilas. Fonte: site Paola Villas.

Paola denomina suas joias como “esculturas de vestir”, as quais possuem como matéria prima prata 925 e pedras naturais, sendo que muitas delas não são consideradas raras e não são muito utilizadas na joalheria tradicional, como o quartzo granito. Seu estilo pessoal se dá pelo tema artístico que permeia em todas as suas coleções.

### *Ana Khouri*

Apesar de já trabalhar no universo da joalheria desde 2002, Ana Khouri lançou sua marca de mesmo nome em 2013. A partir desse ano, a designer ganhou cada vez mais notoriedade, principalmente por ter suas joias usadas por grandes figuras públicas internacionais e nacionais. Assim como Paola Vilas, Ana também estudou artes visuais, mas se especializou em design de joias nos Estados Unidos, na *Parsons*, além de ter feito outros cursos na área. Em seu site, ela diz que seu design de assinatura é inspirado em sua busca pela Pureza.



Figura 14: A) Brincos assinados por Ana Khouri. Fonte: Ana Khouri. B) Brincos assinados por Ana Khouri. Fonte: Ana Khouri. C) Anel assinado por Ana Khouri. Fonte: Ana Khouri.

Além do prazer visual, Ana busca criar uma experiência tátil em suas peças, e procura uma maneira de acentuar a elegância dos materiais mais belos encontrados na terra. A marca da designer é sua maneira de “vestir” com as peças, pois desenvolve a forma das joias a partir das curvas naturais das orelhas, mãos e colo. Essa característica, de explorar a relação da joia com as partes do corpo humano a serem vestidas, foi um dos conceitos explorados na elaboração das joias criadas nesse projeto.



## 5 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

Após realizar o levantamento de todas as informações já apresentadas nesse trabalho, iniciou-se o processo de configuração do produto. O primeiro passo foi definir o público.

### 5.1 Definição do público-alvo

Já se sabe que dificilmente um produto irá satisfazer os desejos e necessidade de todo um mercado e, por isso, é importante segmentá-lo. Segundo Churchill e Peter (2000), segmentação de mercado “é o processo de dividir um mercado em grupos de compradores potenciais que tenham semelhantes necessidades e desejos, percepções de valores ou comportamentos de compra”.

Nem todos valorizam os mesmos requisitos e desejam os mesmos produtos. Para o presente trabalho, foi escolhido um público-alvo com base na Pesquisa de Mercado Nacional de Avaliação de Necessidades, Desejos, Atitudes, Práticas de compras e Tendências sobre Consumidor de Joias (IBGM, 2005). A pesquisa mencionada expõe diferentes segmentos e o escolhido para esse trabalho é o denominado Sensual – Glamour. Estes consumidores são vaidosos, buscam elegância e compõem 15% do mercado nacional, além de valorizarem a joia por seu glamour e sedução, e as usam com a intenção de impactar e chamar a atenção. Eles consideram o bom design e o bom acabamento como fatores importantes em uma joia, e preferem primeiramente ouro amarelo polido, ouro branco polido e em terceiro lugar ouro fosco. Em ordem de preferência, se interessam mais por alianças e anéis (40%), brincos (18%), pulseiras (14%) e correntes (13%).

#### *Público-alvo*

Podemos definir o público-alvo escolhido como: mulheres que valorizam a auto expressão pelo visual que escolhem (acompanham tendências, expressam sua autenticidade por meio da moda e da arte), possuem alto poder aquisitivo e

intenção de investir em joias. São mulheres independentes financeiramente e por isso podem comprar as próprias joias. Possuem preferência por joias elegantes, artísticas, surpreendentes e atemporais (já que também as valorizam como objeto que guarda memórias e atravessa gerações). Em seguida, são apresentados dois painéis semânticos com frases, palavras e imagens que representam o humor, as características e preferências visuais dessa consumidora:



Figura 15: painel semântico do público-alvo. Fonte: banco de imagens pessoais.

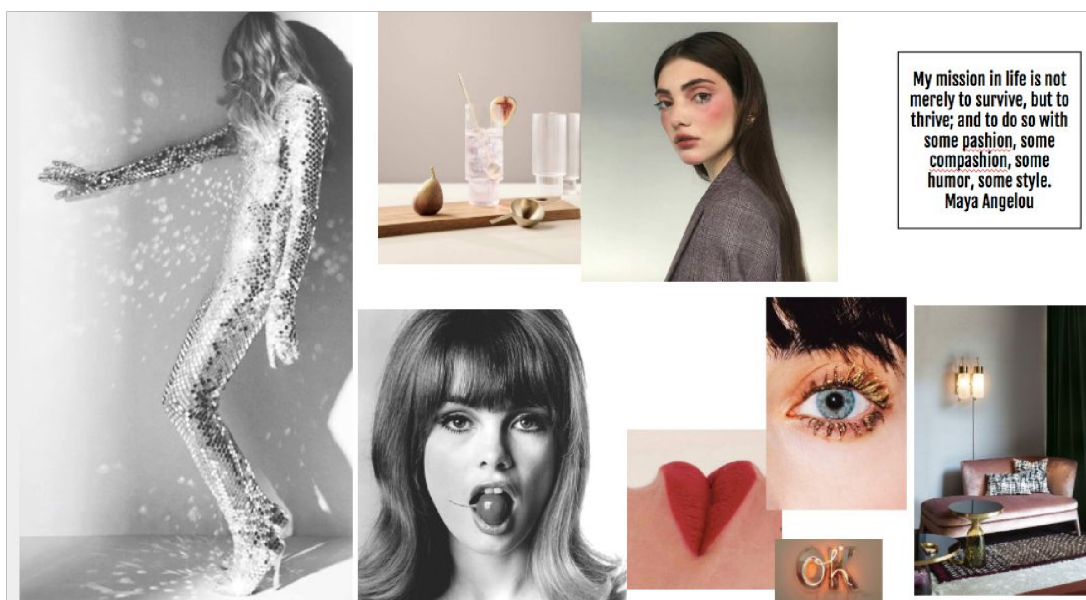


Figura 16: painel semântico do público-alvo. Fonte: banco de imagens pessoais.

## 5.2 Conceito

Com base na análise de semelhantes e na definição do segmento de mercado, foi elaborado um painel semântico com algumas características almejadas nas peças. Esses semelhantes foram cuidadosamente escolhidos por terem como público-alvo o mesmo definido neste trabalho, além de serem se destacado por sua originalidade e estilo pessoal. O fato de estarem se expandindo no mercado atual, faz com que o influenciem, lançando novas tendências no universo joalheiro, como o uso de formas orgânicas, inspirações artísticas e a exploração da relação objeto-corpo. Essas tendências foram incorporadas nesse painel.

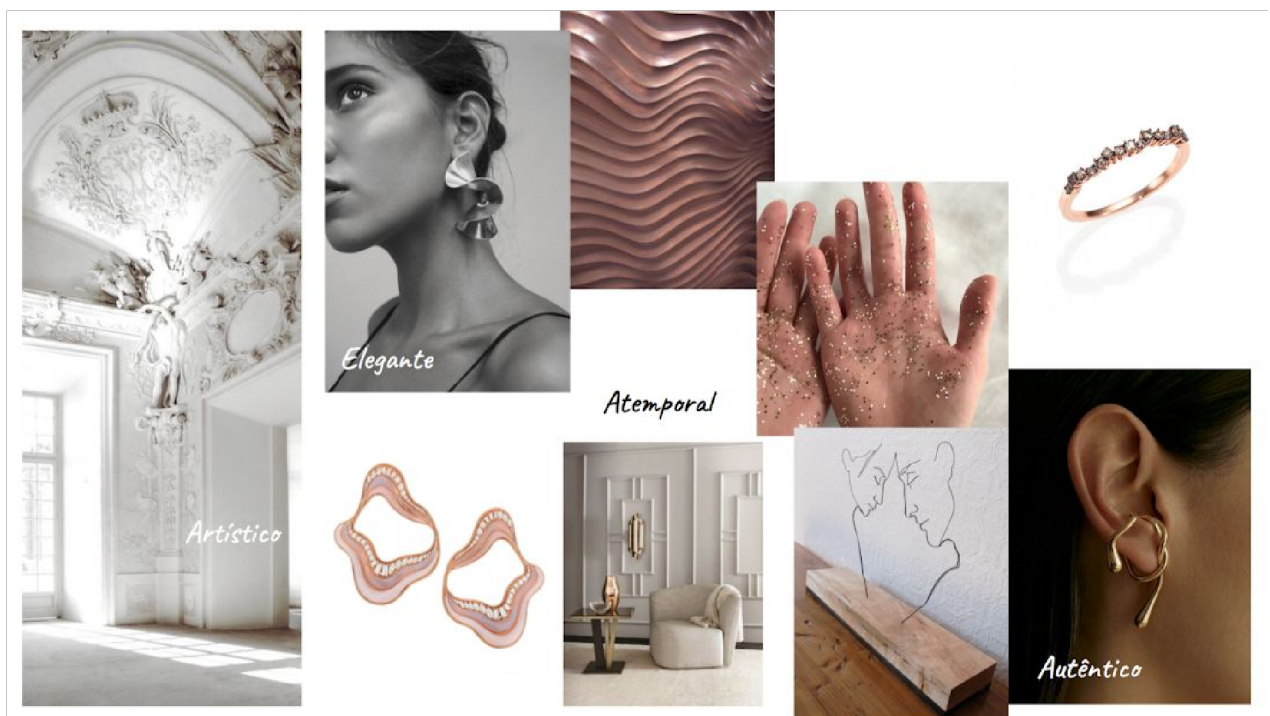


Figura 17: painel semântico. Fonte: banco de imagens pessoais.

## 5.3 Tema da coleção

Após definir o perfil das consumidoras, foi escolhido um tema para a coleção. McGrath (2007) diz que para ajudar a escolha de um tema para uma coleção de joias, luz e a sombra devem ser observados, as construções ou a arquitetura, a natureza, a moda e as culturas do mundo. Para esta coleção, o

tema Aves brasileiras da família Psittacidae foi escolhido como elemento de inspiração.

A escolha do tema foi a partir de uma busca em álbuns de família com o intuito de achar lembranças de momentos festivos, alegres e de celebração. Entre as imagens destacaram fotos de araras e periquitos feitas em uma viagem para o Pantanal quando tinha 15 anos de idade. O encantamento visual de suas penas, a leveza que esses animais transmitem e suas cores vívidas logo viraram fonte de inspiração para alguns desenhos de joias. Após pesquisar mais sobre a simbologia das aves, criou-se a identidade para a materialização do projeto, tendo como inspiração as penas das aves em seu estado de suprema exuberância no processo de construção das joias.



Figura 18: fotos tiradas pela autora em 2012. Fonte: [www.flickr.com/analuisabraun](http://www.flickr.com/analuisabraun).

Foi também utilizado um questionário como apresentado a seguir, feito pela designer de joias e professora Daniela Boieri, para auxiliar a concepção da coleção a partir do objetivo já traçado inicialmente, com o intuito de esclarecer e aprofundar o tema.

*Qual o tema escolhido e por quê?*

O tema será aves do pantanal brasileiro, e foi escolhido pela graciosidade, exuberância e liberdade desses animais. As aves chamam a atenção pela sua beleza e imponência, além de terem penas com combinações de cores exóticas. Simbolicamente, as aves representam a sabedoria, a leveza, o divino, a alma, e a liberdade.

*Quais são os materiais escolhidos e por quê?*

Percebeu-se que há uma similaridade visual entre pedras lapidadas em formato de gota alongadas e as penas dessas aves, e isso levou a autora a procurar um tipo de pedra preciosa que se adequasse a essa lapidação desejada e que ao mesmo tempo oferecesse uma variedade significativa de cores. A pedra turmalina é a que melhor se encaixa nessas características, além disso é uma gema encontrada em abundância no Brasil, o que facilita a produção e custo das peças. As principais cores dessa pedra são: tons de verde, azul, rosa e alaranjado.



Figura 19: Turmalina bruta e turmalinas em diferentes cores com lapidação gota. Fonte: Orgoneltalia e autora.

Também foram escolhidos diamantes brancos, com o objetivo de valorizar as peças visualmente com seu brilho e corresponder às elevadas expectativas de luxo das consumidoras. O metal escolhido é o ouro branco polido, por ter um tom de cor neutro que combina melhor com as variadas cores das pedras já escolhidas. O acabamento polido provoca uma luminosidade maior na peça, o que destaca melhor as formas da joia e aumenta visualmente o tamanho dos diamantes.

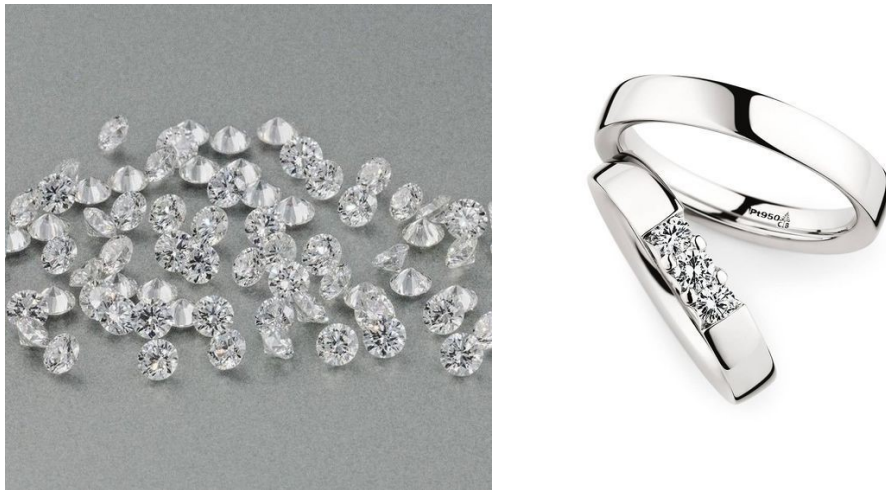


Figura 20: diamantes e alianças em ouro branco polido. Fonte: Loose Diamonds e Christian Bauer.

*O que vem à mente ao pensar nas aves?*

Suas longas caudas e o formato de suas penas são as imagens mais marcantes. A figura de um pássaro de asas abertas lembra tanto o conceito de liberdade como o de poder, sendo o único animal que pode escolher estar no céu ou na terra. Além disso, as aves também revelam certa exuberância, por terem misturas exóticas de cores que remetem à alegria, abundância, raridade e nobreza.

Na simbologia, as aves são seres que possuem natureza solar e contato com o divino. Em algumas culturas são considerados mensageiros entre o céu e a terra, por poderem voar. Na cultura islâmica, por exemplo, os pássaros

representam os símbolos dos anjos, uma vez que eles possuem asas e podem chegar aos céus. Já para os celtas, simbolizam os mensageiros dos deuses considerados símbolos da liberdade divina.

*O que é interessante mostrar a respeito desse tema?*

É importante mostrar os conceitos divino, majestoso, livre e alegre das aves. Suas cores e formas tão diversas e sua imponência podem ser traduzidos na criação das joias. As características desse animal podem ser personificadas por cada indivíduo que venha a usar as peças da coleção.

*Inspiração visual*

Para dar início aos esboços, foi criado um painel semântico com imagens e palavras que melhor expressam os principais conceitos a estarem presentes nas peças.



Figura 21: painel semântico. Fonte: banco de imagens pessoais.

Os principais conceitos observados ao examinar esse tema foram:

1. **Livre:** nessa coleção essa palavra significa não se limitar, não se prender a padrões, **ser autêntico** e criar com liberdade.
2. **Divino:** esse conceito vem da simbologia das aves de serem **mensageiras do divino**.
3. **Imponente:** o **poder** que as aves têm de observarem tudo de cima, de estarem em lugares inalcançáveis aos outros animais. A imponência se dará por meio da raridade e das formas afiadas da lapidação escolhida da gema turmalina.
4. **Exuberante:** A exuberância se dá pela **mistura nem sempre homogênea das cores e formas** das penas dessas aves.

#### *Nome da coleção*

A partir da escolha do tema, iniciou-se uma pesquisa por um nome que o representasse a partir dos conceitos já estabelecidos. O nome que melhor representa o tema foi **Gûyrá**, que significa ave ou pássaro em **tupi guarani**. Essa família linguística é uma das mais importantes na América do Sul, sendo tupi a língua mais falada pelos povos indígenas que viviam no litoral do Brasil quando os portugueses chegaram.

Foi identificada uma forte relação de **brasilidade** entre a origem desse idioma, as aves que serviram de inspiração e a turmalina brasileira escolhida como pedra principal para esse trabalho.

## **5.2 Geração de alternativas**

Com a escolha dos principais materiais e conceitos do tema, foi possível iniciar a geração das alternativas. Foram geradas cerca de 44 alternativas iniciais:



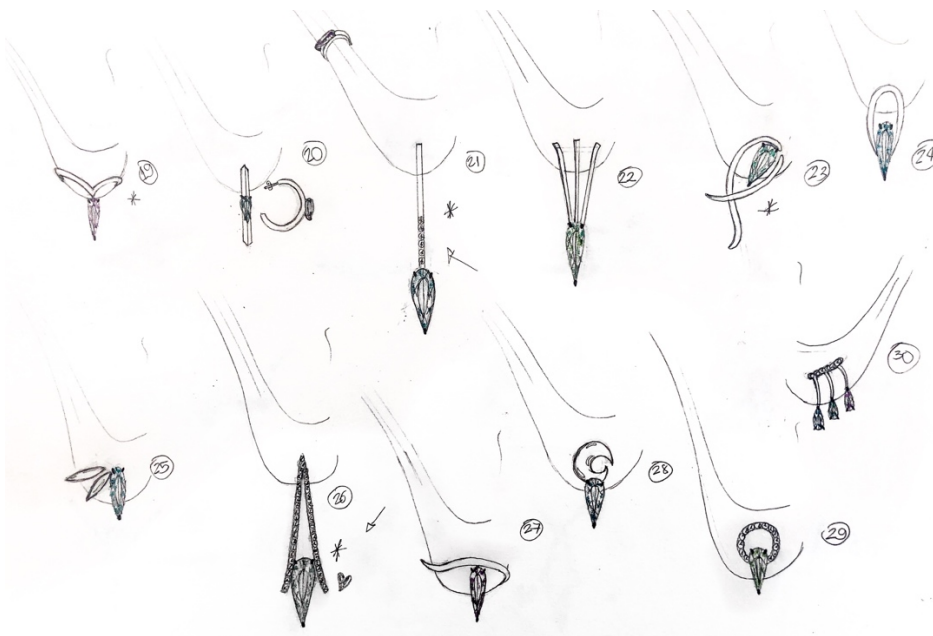
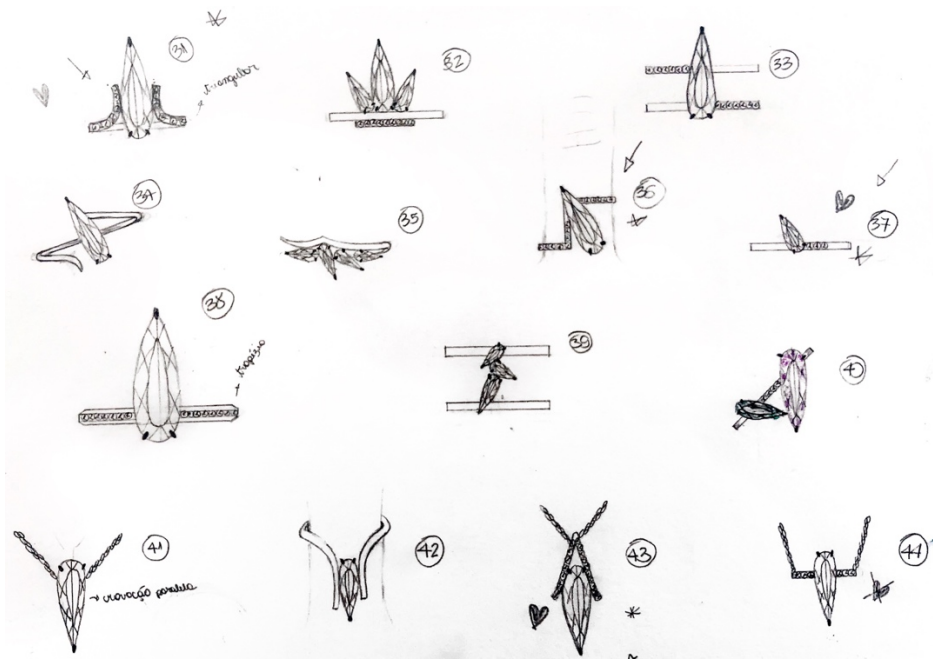




Figura 22: Geração de alternativas. Fonte: autora.

Para auxiliar a seleção das alternativas mais adequadas ao projeto, foram escolhidos 5 requisitos importantes, gerados a partir de todas as pesquisas apresentadas anteriormente. A partir destes requisitos construiu-se a Matriz de Seleção de Alternativas (exemplo nos anexos), utilizada para classificar as alternativas selecionadas. As peças com notas mais altas foram mantidas e melhor desenvolvidas, as com notas mais baixas foram descartadas. Esses requisitos são:

1. **As peças devem ter formas simples:** com esse requisito, busca-se refletir na peça a leveza das aves, além de simplificar o processo de produção.
2. **Montagem deve ser descomplicada:** também foi escolhido esse requisito para facilitar o processo de fabricação, pois uma montagem muito complexa poderia aumentar o tempo de construção das peças e logo, os custos de fabricação.
3. **Pedras já devem estar lapidadas:** na indústria joalheira, é comum a compra de lotes inteiros de pedras já prontas. A oferta de gemas

depende do que é encontrado nas minas no momento, o que é muitas vezes inconstante, por isso comprar um lote inteiro de pedras já lapidadas pode garantir que o joalheiro terá a matéria prima que especificamente precisa em seu projeto. Além disso, comprar um lote de pedras lapidadas e milimetradas muitas vezes tem um custo menor do que comprar pedras brutas e encomendar uma lapidação específica, pois o lapidador normalmente escolhe a lapidação a partir das melhores possibilidades encontradas na pedra bruta ofertada, o que nem sempre está de acordo com a necessidade do joalheiro. Portanto, essa escolha aceleraria o processo de produção, diminuiria o custo e seria uma garantia de matéria prima.

4. **As peças devem corresponder visualmente ao tema, englobando seus principais conceitos:** é importante que a construção das formas tenha coerência com o tema escolhido, pois isso garante melhor coesão visual entre as peças.
5. **O design deve ser atemporal e autêntico:** a escolha desse requisito está diretamente ligada ao público-alvo, que aprecia o bom design e a atemporalidade das peças, que conectam as gerações de suas famílias.

## 6 PRODUTO FINAL

A partir da avaliação de cada alternativa, foram definidas as peças finais. Algumas ideias foram reelaboradas para que existisse uma unidade visual entre as joias. Foram criadas 9 peças no total, organizadas em 3 conjuntos de 3 peças. Cada conjunto representa um conceito que foi extraído do tema da coleção. Os conjuntos serão apresentados a seguir:

### *Conjunto Divino*



Figura 23: conjunto divino. Fonte: autora

A construção da forma de cada peça, com **linhas simples e verticais**, **busca dar a ideia de ascensão**, que representa o conceito **divino** dentro da coleção. Além da parte simbólica, há uma procura por uma coerência visual entre a disposição das pedras com as pontas viradas para baixo e a aparência das penas das caudas das araras e periquitos, que geralmente são bastante alongadas, causando uma **experiência visual vertical**. Os diamantes cravados causam um efeito de maior **luminosidade** para as peças, conceito muito associado ao divino. Apesar de feitas com materiais nobres, as peças desse conjunto são mais discretas que as demais, e podem ser usadas tanto no dia a dia, em situações formais, como também em eventos festivos mais simples.



Figura 24: Casal de arara-azul. Fonte: Adrian Rigby.

## Conjunto Exuberante

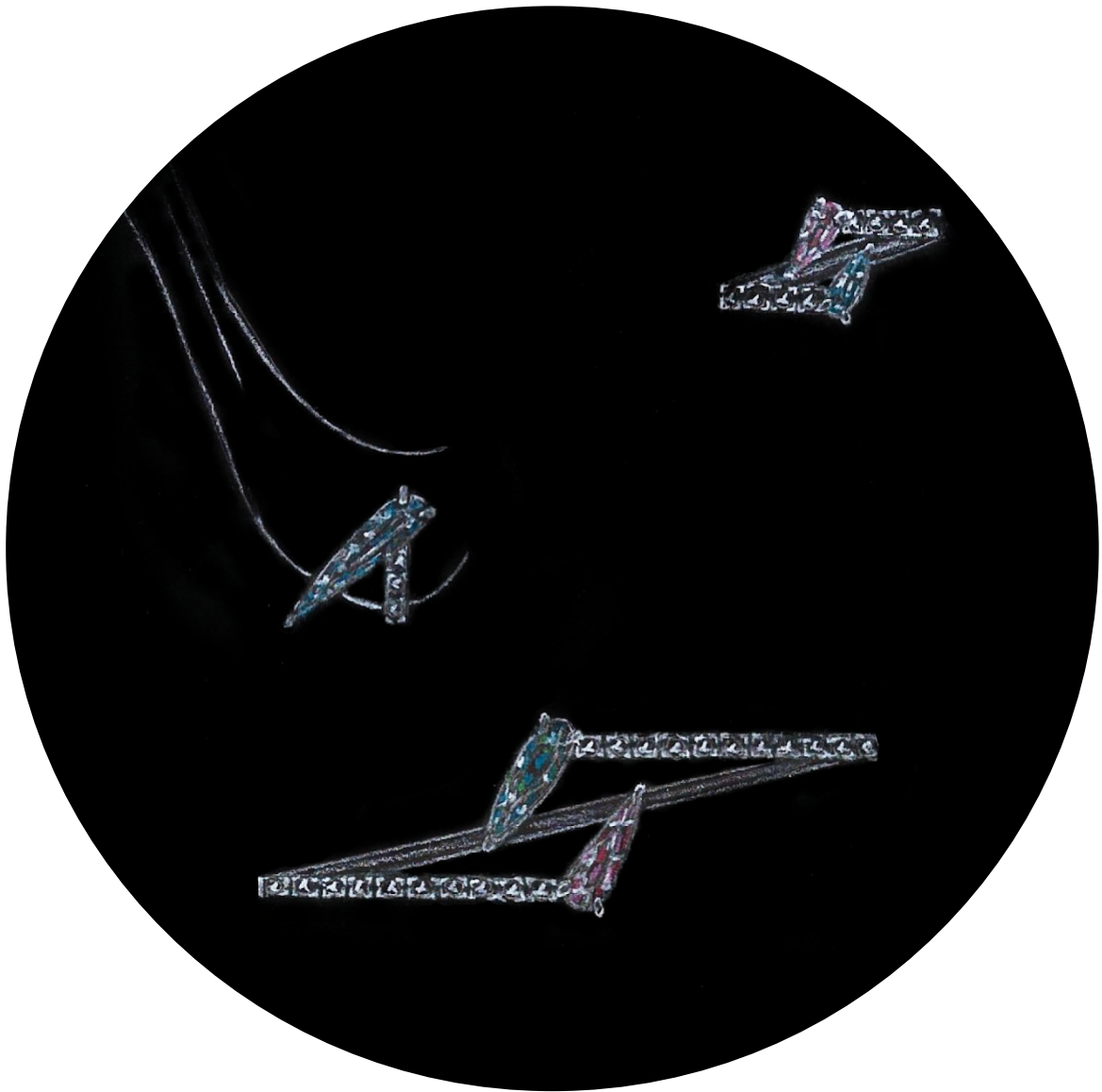


Figura 25: conjunto exuberante. Fonte: autora.

A inspiração das formas no conjunto exuberante, aconteceu por meio da observação da imagem das aves. Percebeu-se que muitas vezes há uma falta de homogeneidade entre a disposição das linhas imaginárias que compõem a forma do animal, pois mudam de acordo com sua postura. Procurou-se retratar essa **assimetria** por meio da **disposição angular das pedras**, que causaram um efeito visual peculiar e com **movimento**. Os micro diamantes cravados trouxeram ainda mais **exuberância** para as peças. As peças desse conjunto

foram pensadas para serem usadas em eventos festivos, elegantes e excêntricos.



Figura 26: ilustrações de araras. Fonte: Eduardo Brettas e Catherine Klein.

## Conjunto Imponente



Figura 38: conjunto imponente. Fonte: autora.

Por fim, as três peças do Conjunto Imponente representam **poder**, principalmente pela escolha de **pedras de maior tamanho** em comparação aos outros conjuntos, procurando causar maior **impacto visual**. A estrutura de metal **repleta de diamantes** acompanha a **lapidação pontuda** das pedras, apresentam leve inclinação angular, e foram criadas também a partir da observação visual das aves, remetendo a formas verticais. Todas as peças do Conjunto Imponente são **mais longas e maiores** que as joias dos outros



conjuntos, sendo esse o que causa um maior efeito de **abundância e riqueza**, além de ser mais tradicional que os demais, e foi pensado ser utilizado em ocasiões mais formais e de grandes festas.



Figura 27: ilustrações de araras. Fonte: Andrew Zuckerman e Tim Niall-Harris.

Ao criar uma coleção com 9 peças, houve uma preocupação em que todas possuísem uma coesão visual, mesmo fazendo parte de conjuntos diferentes e podendo ser utilizadas em ocasiões diferentes. Essa unicidade pode ser observada por algumas características que se repetem em cada uma das peças: a escolha por linhas simples, cravação com garras nas turmalinas (fixam a pedra com o mínimo de metal aparente possível, o que a destaca ainda mais e gera um efeito de estar flutuando) e a micro cravação nos diamantes (que além de ser mais simples de ser feita, facilitando o processo de fabricação, causa um efeito visual de diamantes maiores). A micro cravação é um processo de fixação de pedras pequenas. Nesse tipo de cravação, o metal é perfurado e moldado para receber a pedra e prendê-la.

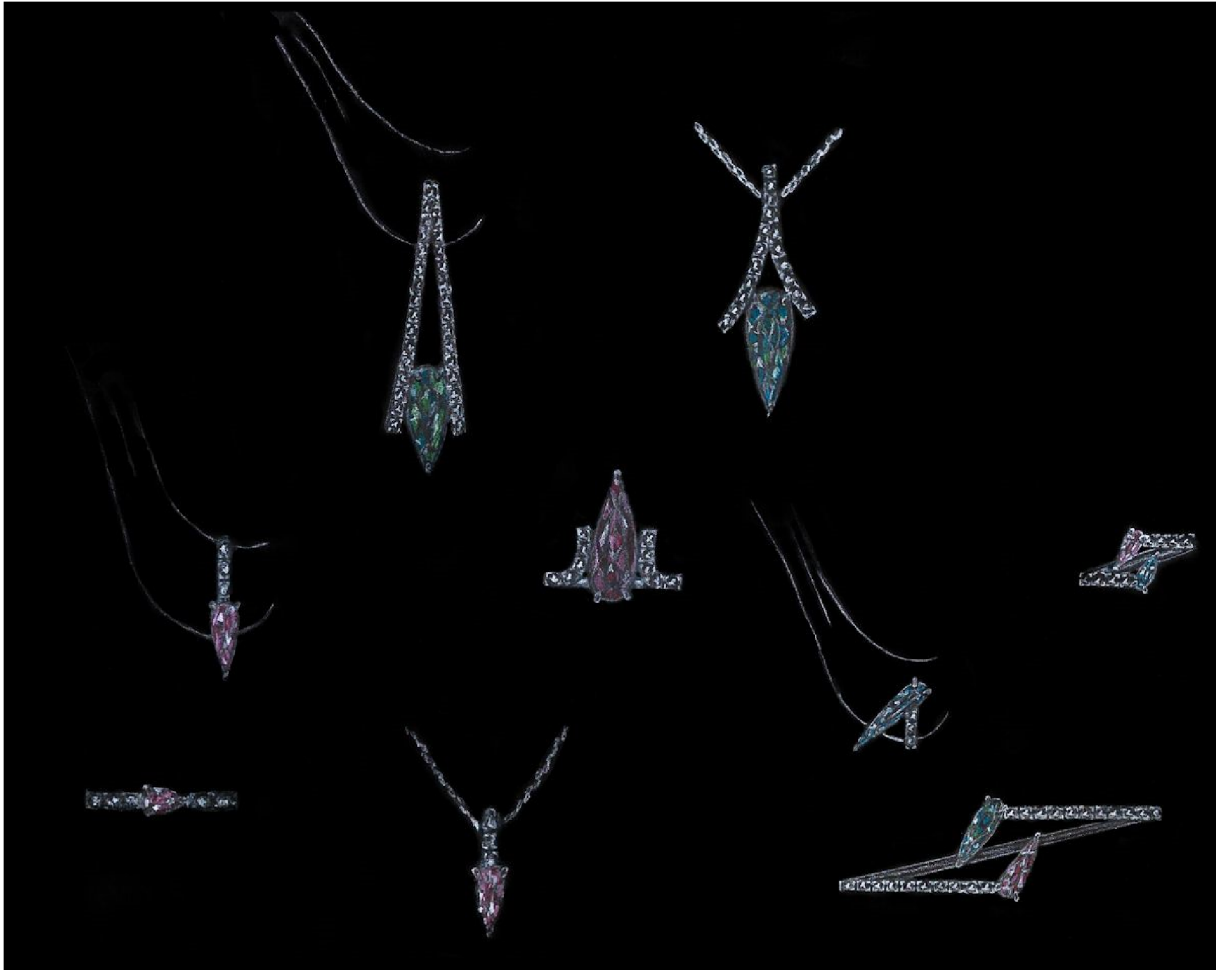


Figura 28: todas as peças da coleção. Fonte: autora.

## 6.1 Processo de fabricação

Definidas as peças da coleção, foi escolhida uma delas para execução de um protótipo. Ao fabricar essa peça, foi possível observar se as etapas de fabricação e o tempo estipulado para a sua construção, além da facilidade de replicação estavam de acordo com o projeto. A peça escolhida foi o par de brincos da Coleção Divino, pois poderiam ser utilizados materiais similares e mais acessíveis como prata, zircônias e citrinos, sem a necessidade de um grande investimento inicial, já que o objetivo era apenas observar se era de fato possível alcançar o resultado idealizado. Optou-se por um processo de fabricação artesanal em uma oficina de ourives por motivo de maior acessibilidade. Foram utilizadas as medidas do desenho técnico (apresentado

nos anexos), como guias para a construção exata do protótipo. A seguir, o processo de fabricação foi descrito brevemente.

O primeiro passo foi criar a liga de prata 950, com 95% de prata pura e 5% de cobre. No caso do ouro branco 18k, a composição seria 75% de ouro amarelo 24k e 25% de paládio. Para fazer essa liga é só fundir os materiais. Depois de fundido, o metal é laminado em forma de fio até que atinja a espessura desejada. Entre uma laminação e outra, ele deve ser recozido com o maçarico, para que sua estrutura molecular se reorganize. No caso desse projeto a espessura desejada para o fio é 2x2mm.



Figura 29: Materiais para fazer uma liga de ouro branco. Fonte: autora.



Figura 30: processo de lapidação e recozimento. Fonte: autora.

Após a laminação de todas as espessuras de fios ou chapas, é dado início a montagem da joia. Inicialmente, é preciso moldar o metal de acordo com o formato exato da peça, e para isso foi utilizado o desenho técnico como base (anexado no final do relatório). Isso pode ser realizado com diversas ferramentas, mas nesse projeto foi utilizado o alicate.



Figura 31: criação da forma com arame. Fonte: autora.

Com cada parte já formada (no caso dos brincos: arame, caixa e garras), é iniciado o processo de soldagem. Para isso, utiliza-se uma solda, que normalmente é uma mistura mais fraca de prata com outros materiais, que derretem mais rápido que a liga de prata 950 e junta as duas peças. Na Figura 32, há ao lado esquerdo um brinco com as partes já soldadas (faltando apenas o pino e a tarraxa), o outro sem estar soldado e ao lado direito a solda, que é cortada em pequenos pedaços e colocada entre as partes a serem soldadas.



Figura 32: soldagem e uniformização da superfície com a lima. Fonte: autora.

Depois que todas as partes foram soldadas, a joia é limada para uniformizar a superfície. Após isso, inicia-se o processo de cravação das pedras. Nesse caso, a cravação das zircônias foi feita primeiro, pois o citrino que é a pedra natural utilizada poderia ter o risco de ser arranhada caso fosse fixada na joia primeiro. A micro cravação é realizada da seguinte maneira: primeiro é necessário medir e marcar o espaço de cada pedra, para que elas fiquem alinhadas e equidistantes. Em seguida, é utilizada uma broca para fazer um furo para acomodar cada zircônia no metal (no projeto original são usados

diamantes), que depois é alargado com uma fresa com o diâmetro exato de cada pedra. Entre os furos, são criados vincos, que vão formando as garras que seguram as zircônias. Um acabamento para retirar as rebarbas é feito, e assim as pedras são cravadas. Para a cravação do citrino (no caso das joias da coleção serão turmalinas), as garras já soldadas têm suas pontas desbastadas com uma lima, para que percam resistência e sejam facilmente dobradas sobre as pedras.



Figura 33: Preparação da peça para a micro cravação. Fonte: autora.

Por fim, é feito o acabamento da joia com a politriz, de modo que, primeiramente, utiliza-se a cera verde para retirar arranhões visíveis e fazer um leve polimento e, depois, a cera vermelha para criar uma superfície extremamente lisa e polida.

## 6.2 Modelo final

Ao efetuar a fabricação de uma das peças, pode-se notar que as etapas realizadas nesse processo condizem com as expectativas de produção já imaginadas. De fato, a escolha de formas mais simples facilitou e agilizou a

fabricação, causando uma diminuição no custo sem comprometer o design e o valor de cada joia. As peças desta coleção podem ser executadas tanto por meio de produção artesanal, como de produção industrial. É possível ver um resultado semelhante ao final do protótipo na Figura 34:



Figura 34: resultado do protótipo semelhante ao final. Fonte: autora.

## CONCLUSÃO

O anseio de realizar um trabalho de conclusão de curso que possuísse como tema o universo da joalheria estava presente desde a conclusão de uma disciplina sobre design de joias durante o curso.

A realização de um projeto de coleção foi um grande aprendizado, pois pesquisar e criar sozinha sem uma equipe com outros designers ou profissionais foi empreendido poucas vezes no decorrer das matérias obrigatórias de projeto. A necessidade de discutir ideias e criá-las de forma coletiva muitas vezes me causou insegurança. Ao mesmo tempo, perceber que um resultado satisfatório pode aparecer com a aplicação do método de projeto, seguindo suas etapas, foi motivo de tranquilidade quanto ao sucesso do resultado final. O método utilizado foi de fácil aplicação e facilitou o desenvolvimento do projeto. O fato de suas etapas não terem necessidade de serem realizadas de forma linear, possibilitou que lacunas de pesquisa e desenvolvimento fossem posteriormente preenchidas, em um momento mais avançado do projeto.

Como designer de produto, foi identificada uma dificuldade em criar um estilo único que provocasse destaque entre os demais semelhantes do mercado, porém esse estilo pode ser desenvolvido a cada futura coleção por mim lançada. Apesar de criar peças avulsas e estar inserida no processo de produção de joias há 3 anos, nunca havia passado pelo processo completo de criar uma coleção. Acredito que a origem dessa dificuldade se dá pela falta de quantidade de coleções criadas a serem comparadas com o objetivo de identificar um estilo próprio que se repete e em cada uma delas.

As pesquisas teóricas serviram de suporte para o projeto e o conhecimento técnico que eu já possuía facilitou o desenvolvimento da forma das peças, visto que muitos designers, ao não terem conhecimento sobre o processo de produção do produto, acabam projetando objetos cuja produção é inviável.

Houve um desejo pessoal de alongar a etapa de desenvolvimento das formas das peças, porém, por motivo de tempo, isso não foi possível. Apesar disso, sinto que tive êxito na definição das formas finais, já que, de maneira simples e



direta, transparecem o conceito do tema, além de atenderem aos requisitos estabelecidos.

O resultado do projeto é uma coleção com nove peças, organizadas em três diferentes conjuntos, adequadas ao público-alvo selecionado e que atentem aos conceitos elaborados para este projeto. O próximo passo desejado é na direção de colocar essa coleção no mercado, sendo ela inicialmente fabricada de forma artesanal, por mim mesma, em meu próprio ateliê. Após passar por todas as matérias do curso de Design, sinto-me preparada a entrar no mercado joalheiro profissionalmente, graças a todos os conhecimentos a mim transmitidos por meio de meus professores e mestres. Minha eterna gratidão à eles.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUTZ, Arthur. **Saiba como anda o mercado de joias no Brasil**. Vitória, 2018. Disponível em:

< <https://www.bautz.com.br/blog/mercado-de-joias-no-brasil/>>

BENUTTI, ZUGLIANI. **Arte e joia: Uma análise entre as joias como objeto de arte e a arte contemporânea**. São Paulo, 2011. Disponível em:

<<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/134670/ISSN2317-1707-2011-04-161-165.pdf?sequence=1>>

BRAGA, João. **Reflexões sobre moda, volume III**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2006.

IBGM. **IBGM Informa - Notícias. O Setor em Grandes Números 2015**.

Disponível em: <<http://ibgm.com.br/publicacao/o-setor-em-grandes-numeros-2015/>>

GOLA, Eliane. **A Jóia: História e design**. São Paulo: SENAC/SP, 2008.

INFOPÉDIA. **Ourivesaria**. 2011. Disponível em:

<[https://www.infopedia.pt/\\$ourivesaria](https://www.infopedia.pt/$ourivesaria)>

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: A moda e seu destino nas sociedades modernas**. Editora Companhia das Letras, 1987.

LLABERIA, Engracia. **Design de joias: desafios contemporâneos**. São Paulo, 2009. Disponível em:

<<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp128927.pdf>>

MCGRATH, Jinks. **The Complete Jewelry Making Course**. B.E.S. Publishing, 2007.

MCKINSEY. A multifaceted future: The jewelry industry in 2020. Nova Iorque, 2014. Disponível em:

<<https://www.mckinsey.com/industries/retail/our-insights/a-multifaceted-future-the-jewelry-industry-in-2020>>

ODES. **A Joia, o Jovem e o Luxo Emocional**. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://observatoriodesainais.com.br/jovem/>>

SEBRAE. **Consumidor de joias busca design, personalidade e qualidade**. São paulo, 2015. Disponível em:

<<http://sebraemercados.com.br/consumidor-de-joias-busca-design-personalidade-equalidade/>>

SKODA, Sonia. **Evolução da Arte da Joalheria e a Tendência da Joia Contemporânea Brasileira**. São Paulo, 2002. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-27012016-134500/pt-br.php>>

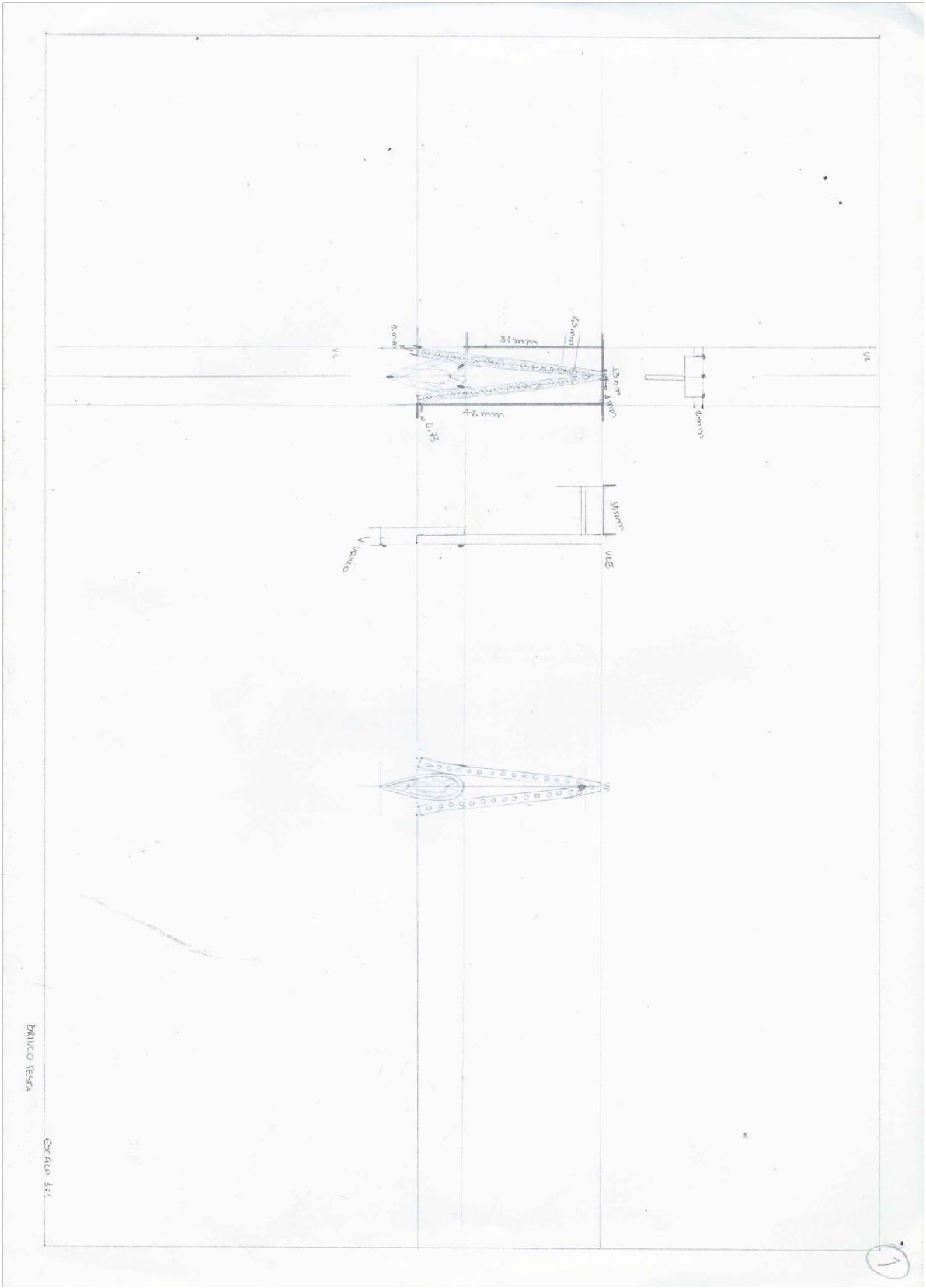
STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx: Roupas, memórias, dor**. Editora Autêntica, 1998.

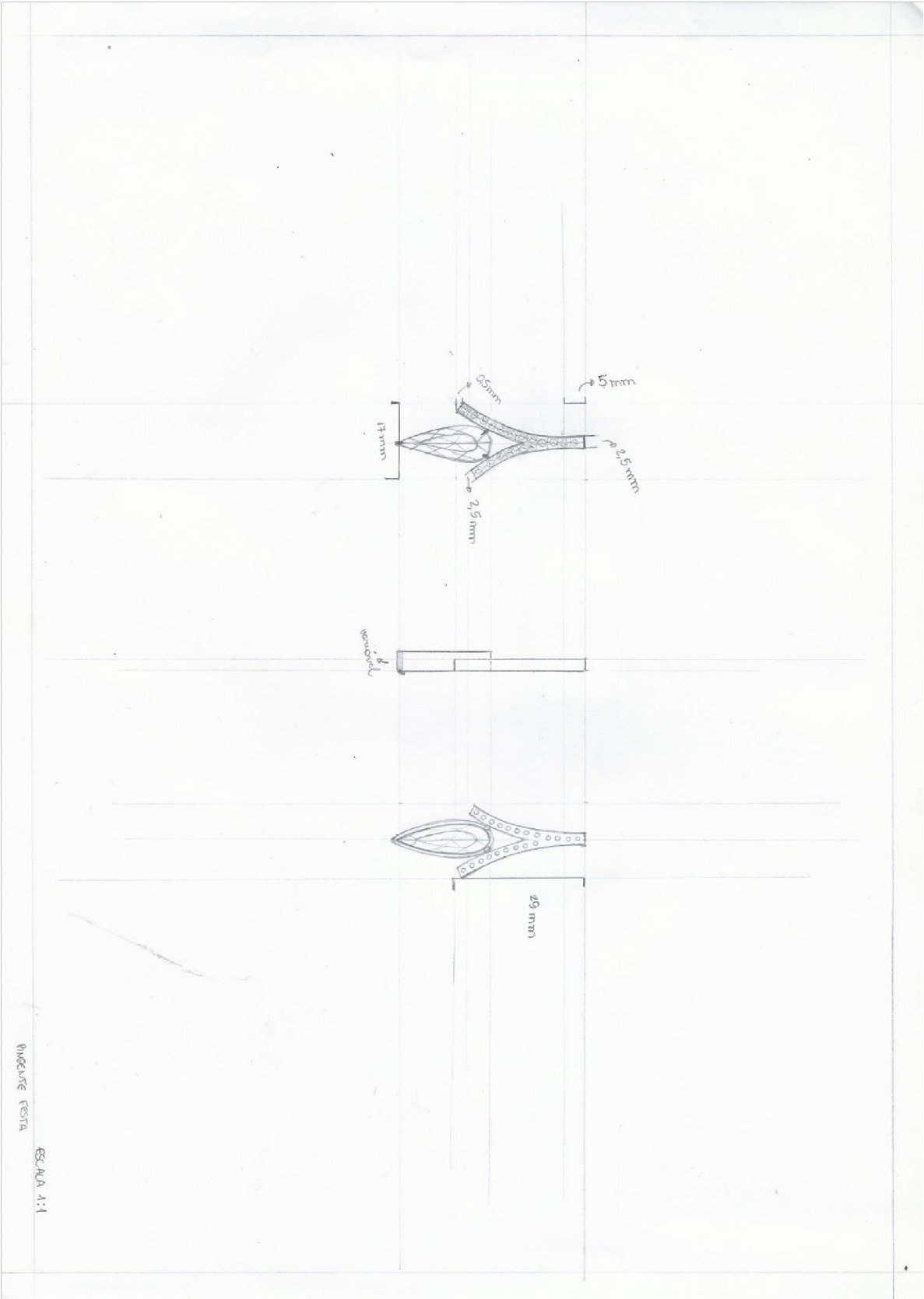
TESTA, Diego. Os processos produtivos no design de joias: Coleção Fundadores. Santa Maria, 2012. Disponível em:

<<http://coral.ufsm.br/design/monografiadiago.pdf>>

# ANEXOS

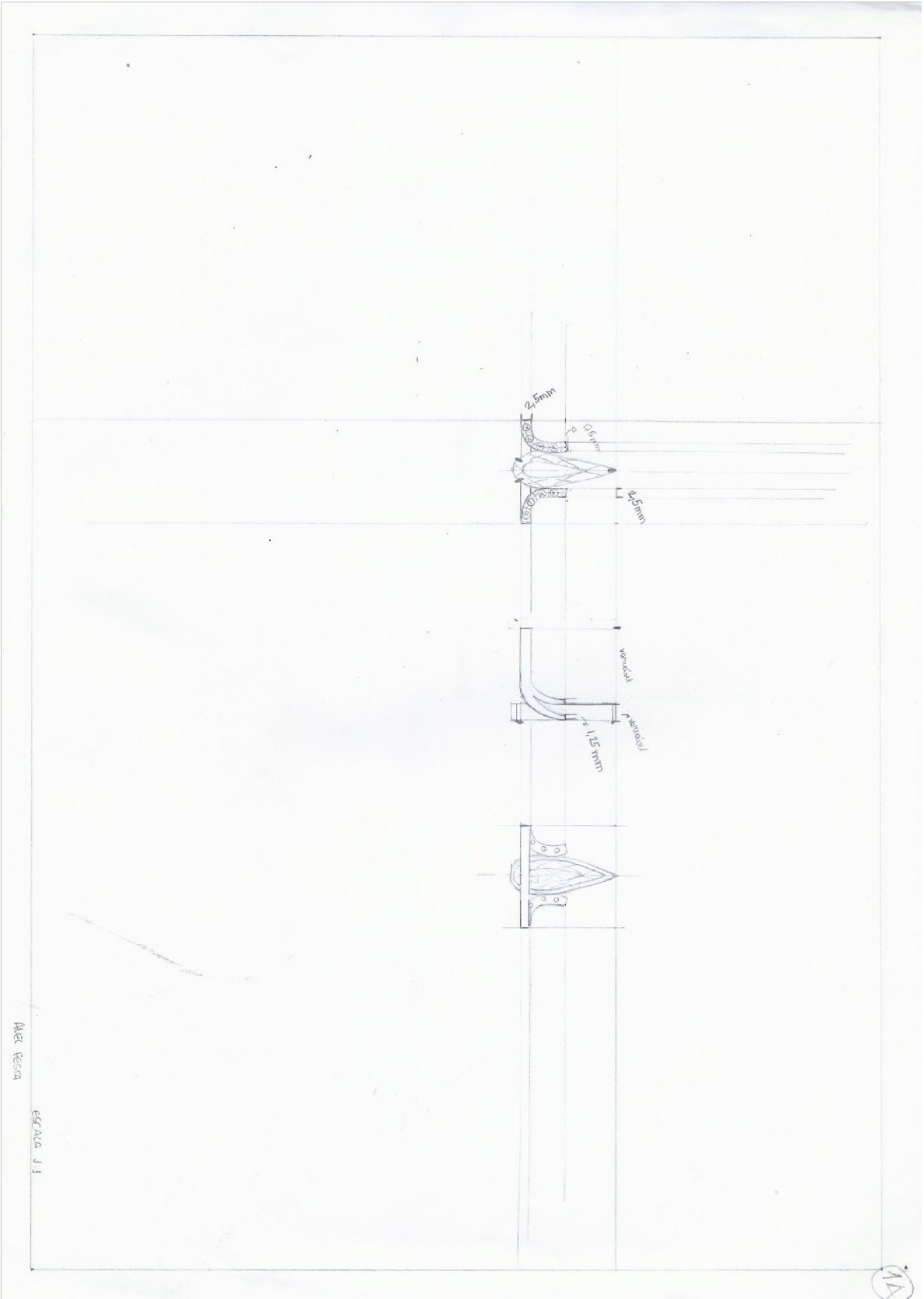
	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1		Formas Simples	Montagem	Pedras	Tema	Atemporal e Autêntico		Total	
2	Peça 1	5	3	5	3	2		18	
3	Peça 2	4	2	1	5	5		17	
4	Peça 3								
5	Peça 4								
6	Peça 5								
7	Peça 6								
8	Peça 7								
9	Peça 8								
10	Peça 9								
11	Peça 10								
12	Peça 11								
13	Peça 12								
14	Peça 13								
15	Peça 14								
16	Peça 15								
17	Peça 16								
18	Peça 17								
19	Peça 18								
20	Peça 19								
21	Peça 20								
22	Peça 21								
23	Peça 22								
24	Peça 23								
25	Peça 24								

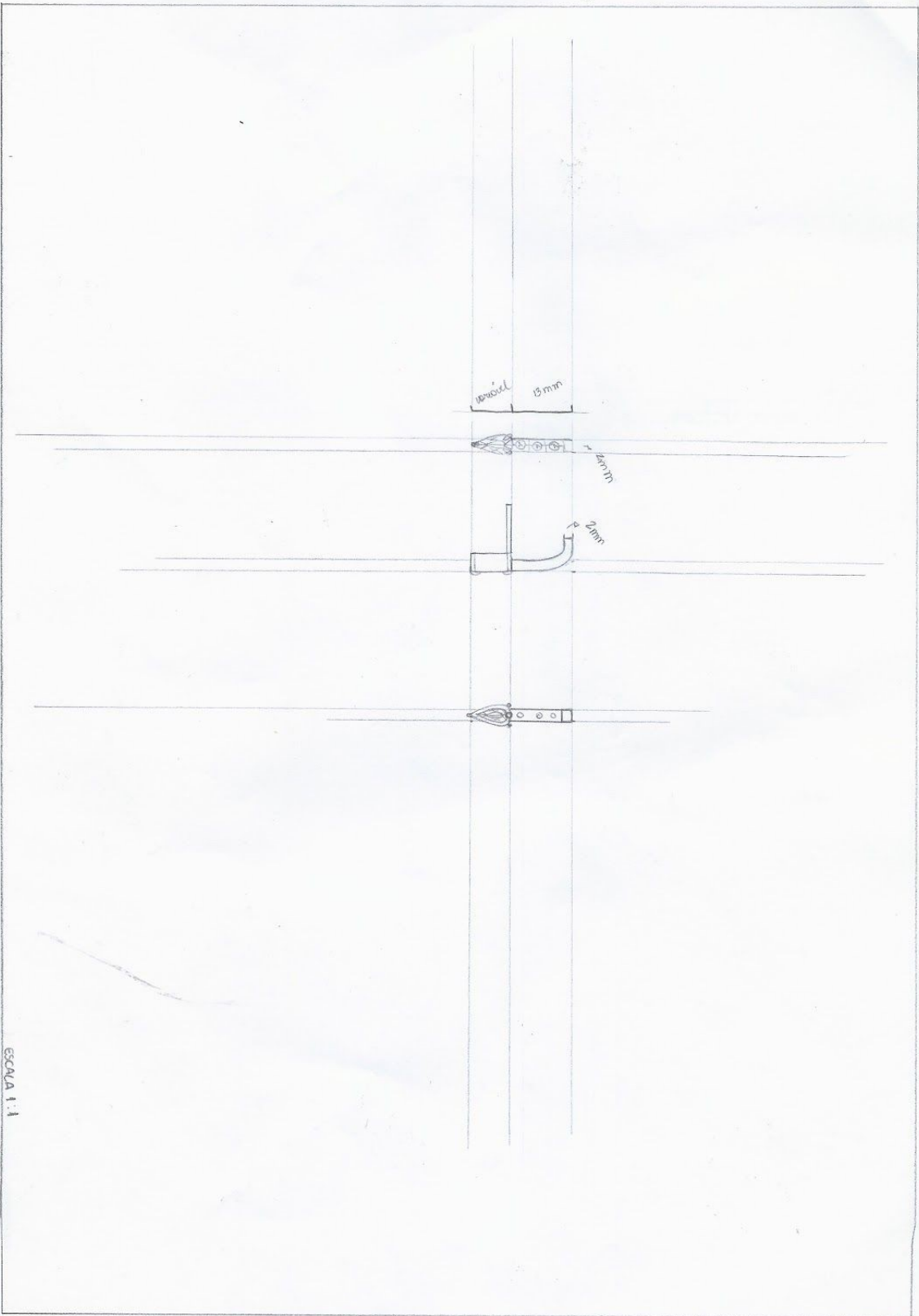




INCHIESTE FESTA

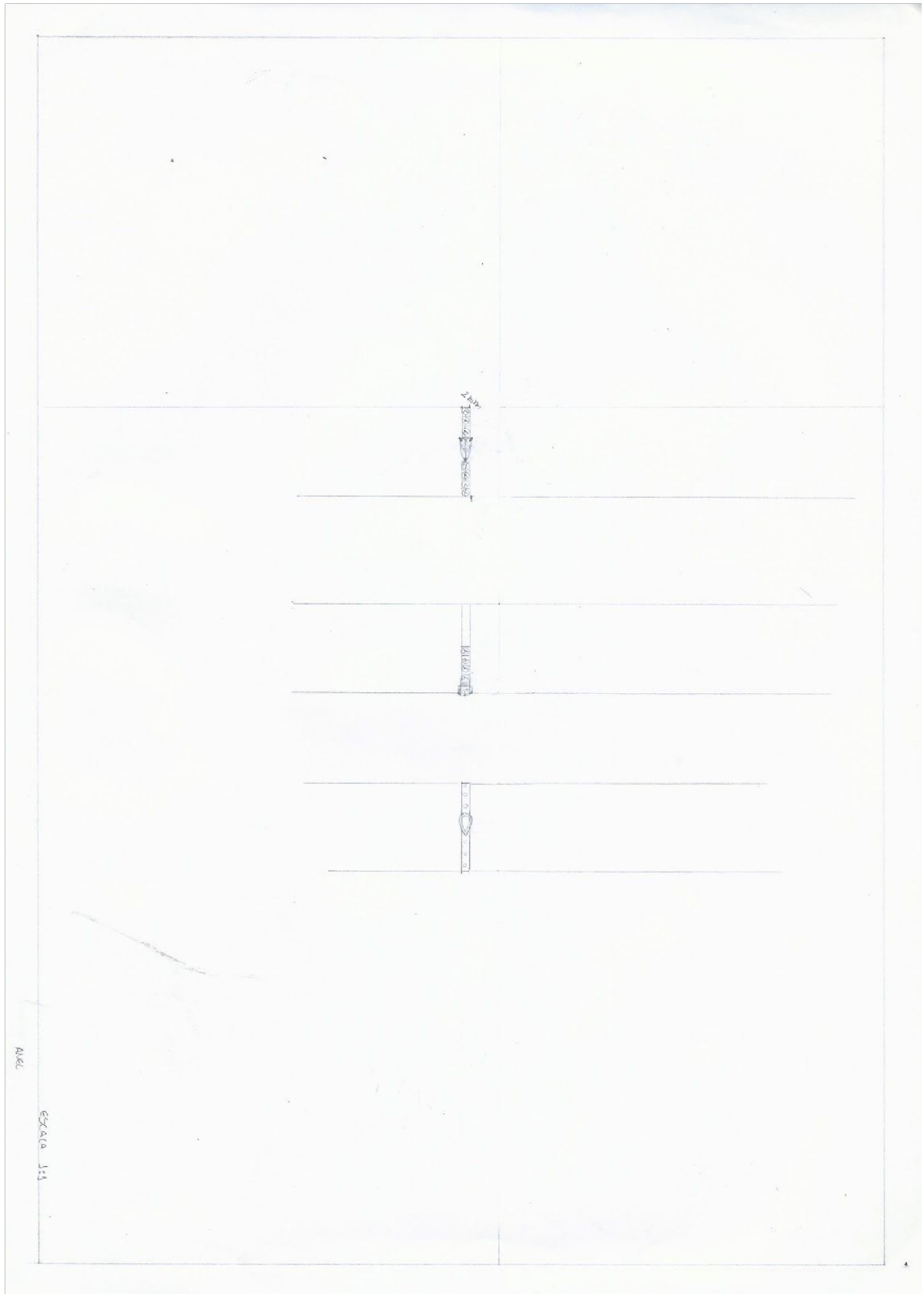
SCALA 1:1

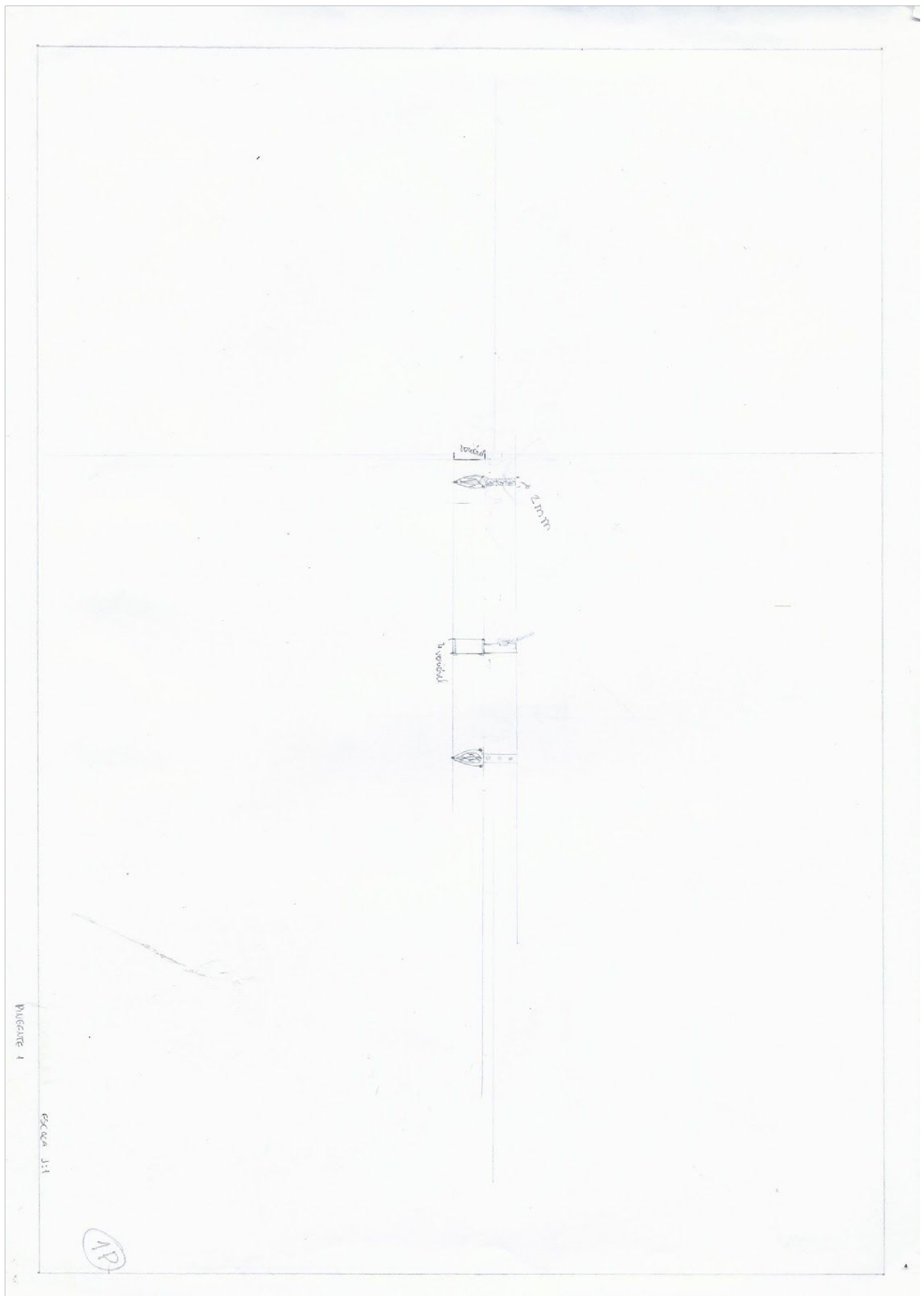




ESCALA 1:1

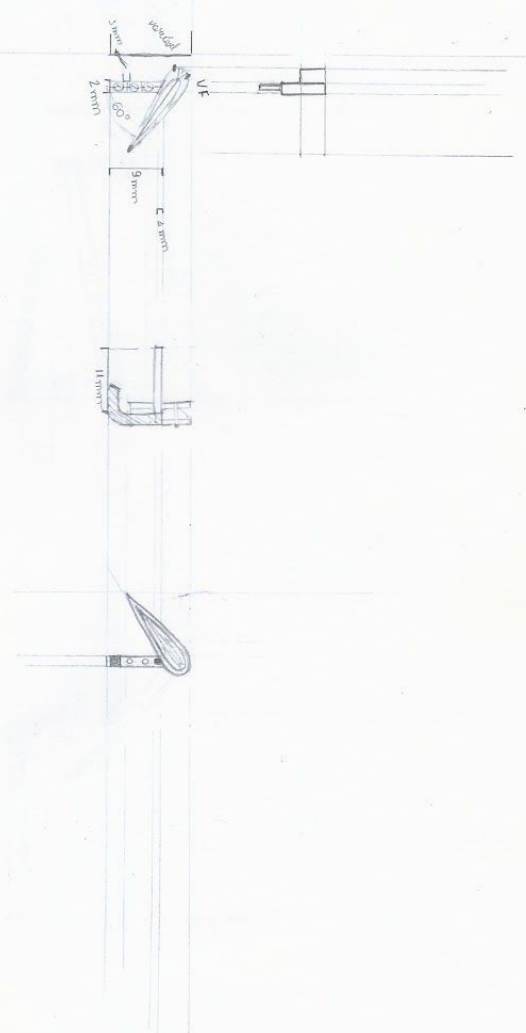


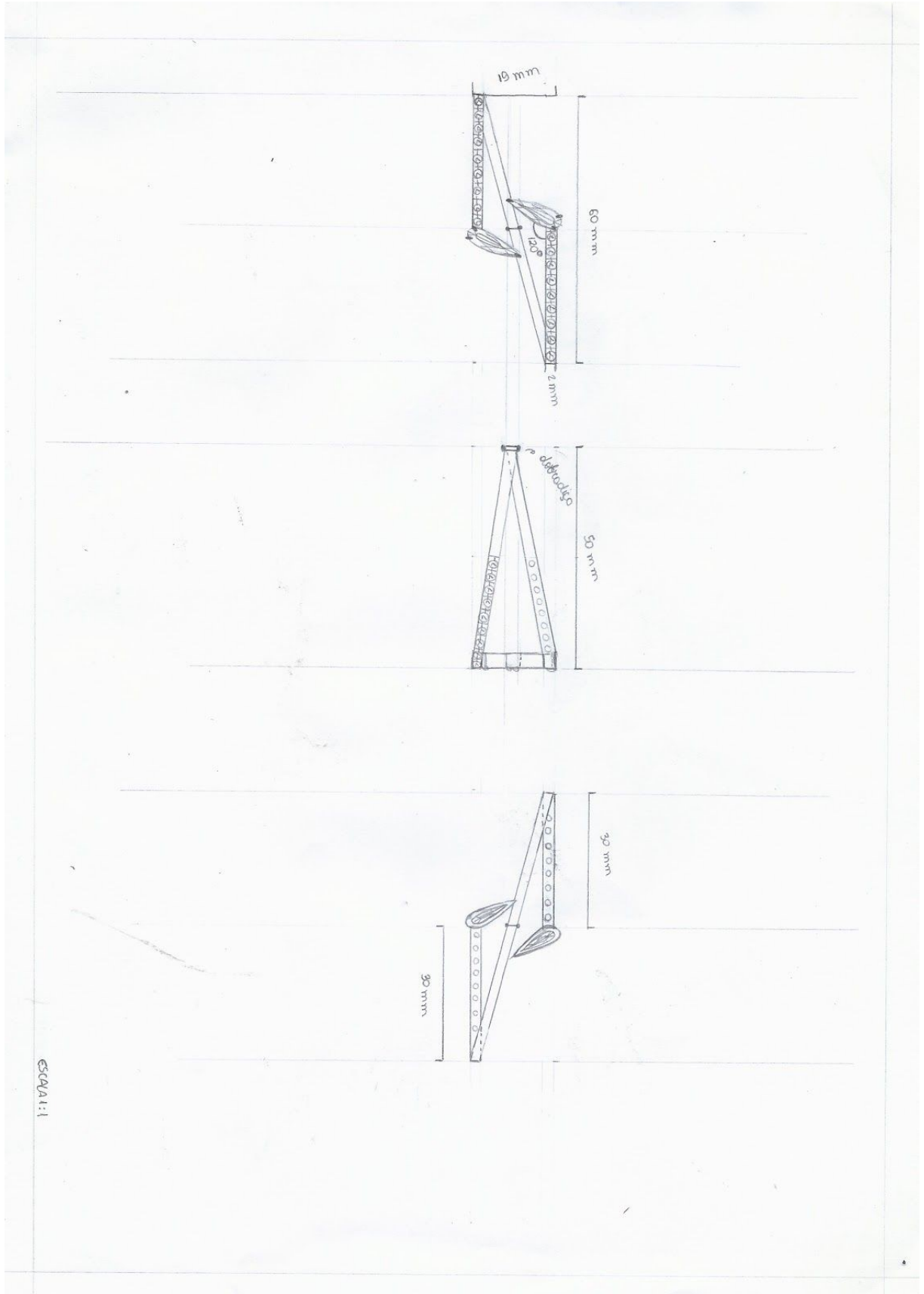




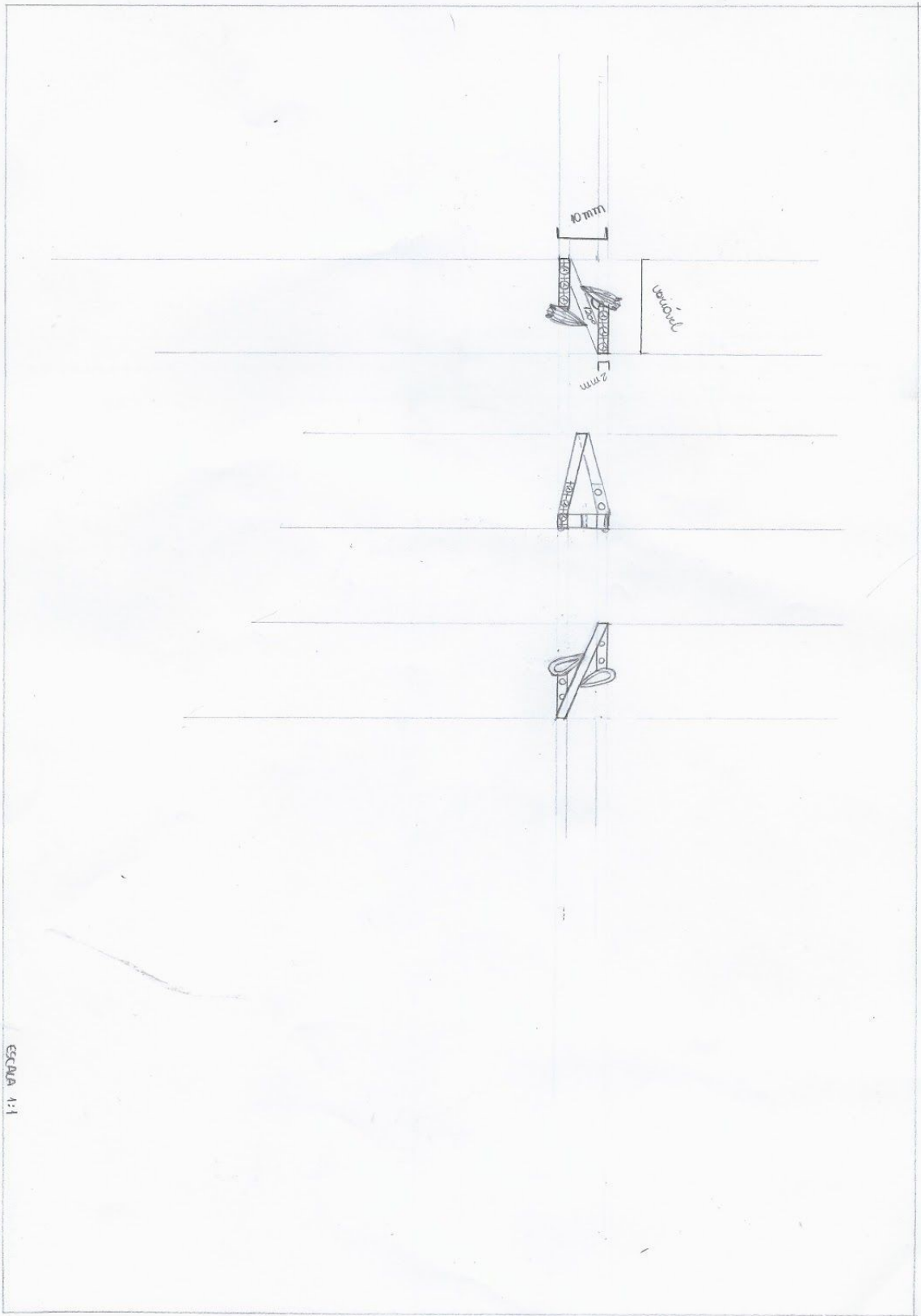
BALUCO Resumido

escala 3:1





ESC041:1



ESCALA 1:1